

LEVÍTICO

Levítico (Lv) é o "terceiro Livro de Moisés", ou seja, do Pentateuco (cf. Intr. ao Pentateuco). Deve seu nome aos levitas – os "filhos de Levi" –, que dedicavam sua vida à organização do culto. *Levítico* é um manual do culto, constituindo a continuação direta do fim do Livro anterior, *Êxodo*, que terminava com a organização da Tenda sagrada e do culto. As instruções para o culto são postas na boca de Moisés, mas a redação final do Livro é bem mais recente, a saber, do século 5º aC, quando, ao voltarem do exílio babilônico, os judeus organizaram o culto para o templo reconstruído (o "segundo templo", cf. Intr. a 1 Crônicas). Recolhe, todavia, as tradições sacerdotais antigas, sobretudo do santuário de Davi e do templo de Salomão.

Conteúdo geral

Levítico traz a "instrução" (hebr. torah) a respeito dos sacrifícios, dos sacerdotes, da pureza e das relações comunitárias. Tudo isso é muito concreto, muito "do corpo", da vida, e é assim que deve ser lido. *Lv* ensina a todo israelita a santidade da vida e a santidade de vida, com vistas à comunhão com o Deus vivo, meta última da vida humana. O Livro segue uma linha ascendente: depois de três blocos de leis propriamente rituais, culminando na festa da Expição, ou dia do Grande Perdão (caps. 1-16), expõe a grandiosa "Lei da Santidade", de caráter ético, mostrando que a santidade ritual é a expressão da santidade da vida inteira (= dedicação a Deus e à sua vontade, caps. 17-26). O cap. 27 é um apêndice.

1-7	8-10	11-16	17-26	27
ritual dos sacrifícios : holocausto, oferenda vegetal, sacrifício de comunhão, sacrifício pelo pecado, sacrifício de reparação, regras para os sacerdotes	ritual dos ministros : ordenação dos sacerdotes (8-9) e normas para evitar sacrilégios (10)	normas sobre o puro e o impuro e prescrições e ritos a serem observados por Israel para conservar a "santidade" (11-15) --- O Dia da Expição (16) (reparação da impureza)	" Lei da Santidade ": aplicação prática da noção de santidade divina à vida da comunidade israelita; exigências de ordem moral, social (17-22) e cultural (23-25); observância, maldição e bênção (26)	Apêndice: taxas para o resgate de ofertas, primogênitos e dízimos

Temas específicos

– O conceito central de *Lv* é a santidade. Porque Deus é santo, seu povo tem de ser santo também. Mas enquanto a santidade de Deus nos faz pensar sobretudo em sua transcendência, por ser ele totalmente outro e distinto do ser humano, a do ser humano se manifesta na ética, da qual a integridade do culto é o símbolo (como se mostra sobretudo na Lei da Santidade, caps. 17-26). Impressionado pela grandeza e perfeição de seu Deus, Israel procura honrá-lo com o culto mais perfeito possível (pureza ritual) e servi-lo com a máxima fidelidade (pureza moral). Neste sentido, *Lv* ensina-nos a expressar, no culto, o "amor a Deus sobre todas as

coisas" (19,2) e, na ética, o "amor ao próximo como a nós mesmos" (19,18).

– Em relação a isso entende-se melhor o que é pureza: é a expressão simbólico-cultural da santidade. A pureza exigida pela presença divina é cultural. Por impureza não se entende uma culpa moral, mas certos atos ou estados físicos (cuidar de mortos, maternidade, lepra) que, na visão sacerdotal, impedem a participação ativa no culto, o qual deve simbolizar a perfeição de Deus.

– Esse acento posto no culto tem ainda atualidade? Qual a importância de *Lv* para gente oprimida e explorada como são as massas do Terceiro Mundo, que certamente, não teriam condições de prestar o culto puro que *Lv* prescreve. Decerto, *Lv* é um Livro para

levitas. Mas aprendemos dele que o aspecto cultural é relativo e que a participação na santidade se dá essencialmente no amor ao próximo, urgido pelo Deus "santo", o Deus da Vida.

– À luz do NT *fica ainda mais claro que o verdadeiro "temor de Deus" é o amor ao*

próximo (cf. Lv 19,18). Com sua morte na cruz, Cristo superou todos os ritos e sacrifícios da antiga Lei (Hb 10,1-10). A crítica ao ritualismo vazio se encontra nos profetas (Os 6,6) e em Jesus (Mt 9,13): a Deus agradam mais o amor e a misericórdia do que os sacrifícios.

Lv

RITUAL DOS SACRIFÍCIOS

1 ¹⁰ O SENHOR chamou Moisés e, da Tenda do Encontro, lhe falou:

"Dize aos israelitas: Quando alguém de vós apresentar uma oferta animal ao SENHOR, deverá oferecer um animal do gado graúdo ou do gado miúdo.

³Se a oferta for um holocausto de gado bovino, deverá oferecer um macho sem defeito, que levará até à entrada da Tenda do Encontro, para ser aceito pelo SENHOR. ⁴Imporá a mão sobre a cabeça da vítima, e ela será aceita como expiação. ⁵Depois matará o bezerro diante do SENHOR. Os sacerdotes aaronitas oferecerão o sangue, derramando-o em torno do altar que está à entrada da Tenda do Encontro. ⁶Esfolará a vítima e a dividirá em pedaços. ⁷Os sacerdotes aaronitas porão fogo sobre o altar e colocarão a lenha no fogo. ⁸Depois os sacerdotes aaronitas colocarão os pedaços de carne com a cabeça e a gordura sobre a lenha acesa no altar, ⁹além das vísceras e das patas, lavadas antes em água; e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

¹⁰Se a oferta para o holocausto for de gado miúdo, das ovelhas ou cabras, deverá oferecer um macho sem defeito. ¹¹Matará o animal ao lado norte do altar, na presença do SENHOR, e os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ¹²Dividirá a vítima em pedaços, que o sacerdote colocará sobre a lenha acesa no altar, junto com a cabeça e a gordura. ¹³As vísceras e as patas, ele as lavará em água. Depois o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. É um holo-

causto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

¹⁴Se a oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, deverá oferecer rolas ou pombinhos. ¹⁵O sacerdote levará a vítima ao altar e, des-troncando-lhe a cabeça, a queimará sobre o altar. Depois de deixar escorrer o sangue sobre a parede do altar, ¹⁶tirá o papo e a plumagem e os lançará ao lugar das cinzas, a leste do altar. ¹⁷Então o sacerdote dividirá a ave pelas asas, mas sem as separar, e a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

[Oblações]

2 ¹Quando alguém oferecer uma oblação ao SENHOR, a oferta deverá ser de farinha fina. Sobre ela derramará azeite, porá incenso ²e a levará aos sacerdotes aaronitas. Um deles tomará um punhado de farinha e azeite, além de todo o incenso, e os queimará sobre o altar como memorial. É uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ³O que restar da oblação pertence a Aarão e a seus filhos. É a parte mais santa das ofertas queimadas para o SENHOR.

⁴Quando ofereceres uma oblação cozida no forno, serão pães de farinha fina sem fermento, amassados com azeite, ou bolinhos sem fermento, untados com azeite.

⁵Se tua oferta for uma oblação preparada na chapa, será de farinha fina amassada com azeite, sem fermento. ⁶Depois de quebrá-la em pedaços, derramarás azeite por cima. É uma oblação.

⁷Se tua oferta for de farinha cozida na panela, será preparada com farinha fina amas-

▶ **1,1-17** *Sacrifícios de animais inteiramente consumidos pelo fogo.* ⁶2,2-6. • **1** ²Ex 25,22. • **5** ²Esd 8,35. • **17** ²Gn 15,10. • **18** Para a imaginação arcaica, o fogo significava a consunção do sacrifício pela divindade. ▶ **2,1-16** *Ofertas vegetais e de primeiros frutos.* ⁶6,7-11; Nm 15,1-16.

sada com azeite. ⁸Levarás a oblação assim preparada ao SENHOR, apresentando-a ao sacerdote, e este a levará até o altar. ⁹O sacerdote tirará uma parte da oblação como memorial e a queimará sobre o altar. É uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ¹⁰O restante da oferenda será para Aarão e seus filhos. É a parte mais santa das ofertas queimadas para o SENHOR.

¹¹Qualquer oblação que oferecerdes ao SENHOR deverá ser sem fermento, pois nada do que contenha fermento ou mel deveis queimar como oferta queimada para o SENHOR. ¹²Podeis apresentar tais coisas como oferenda de primeiros frutos, mas não subirão ao altar como suave odor. ¹³Em qualquer oblação que oferecerdes, porás sal. Jamais deixarás faltar o sal da aliança do SENHOR às ofertas. Em todas as ofertas oferecerás sal.

¹⁴Se fizeres ao SENHOR uma oblação de primeiros frutos, esta oblação deverá ser de espigas tostadas ao fogo e grãos moídos do fruto novo. ¹⁵Sobre ela oferecerás azeite e porás incenso. É uma oblação. ¹⁶Dela o sacerdote queimará como memorial uma parte dos grãos moídos e do azeite, além de todo o incenso. É uma oferta queimada para o SENHOR.

[Sacrifícios de comunhão]

3 ¹Se alguém quiser oferecer um sacrifício de comunhão, e a vítima for uma cabeça de gado bovino, seja macho ou fêmea, deverá oferecê-la ao SENHOR sem defeito. ²Imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará à entrada da Tenda do Encontro. Depois os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ³Deste sacrifício de comunhão oferecerá, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura que envolve as vísceras e toda a gordura aderente, ⁴os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins. ⁵E os aaronitas queimarão tudo isso no altar, sobre o holocausto posto sobre a lenha que está no fogo. É uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

⁶Se alguém oferecer como sacrifício de comunhão ao SENHOR uma cabeça de gado miúdo, seja macho ou fêmea, deverá oferecê-la sem defeito. ⁷Se a oferta que traz for um cordeiro, apresentá-lo-á perante o SENHOR, ⁸imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará diante da Tenda do Encontro. Os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ⁹Deste sacrifício de comunhão oferecerá, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura, a cauda inteira, que cortará na altura da última vértebra, a gordura que envolve as vísceras e toda a gordura aderente às mesmas, ¹⁰os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins. ¹¹O sacerdote os queimará sobre o altar. É um alimento consumado pelo fogo para o SENHOR.

¹²Se a oferta for uma cabra, ele a apresentará ao SENHOR, ¹³imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará diante da Tenda do Encontro, e os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ¹⁴Da vítima oferecerá, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura aderente, ¹⁵os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins. ¹⁶O sacerdote os queimará sobre o altar. É um alimento queimado, de suave odor.

¹⁷Esta é uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis: Não deveis comer nenhuma gordura ou sangue”.

[Sacrifício pelo “pecado involuntário” do sacerdote]

4 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: Caso alguém peque por inadvertência contra qualquer um dos mandamentos do SENHOR e faça alguma das coisas proibidas: ³se é o sacerdote ungido que peca, tornando assim culpado o povo, oferecerá pelo pecado cometido, como sacrifício expiatório ao SENHOR, um bezerro sem defeito. ⁴Conduzirá o bezerro até à entrada da Tenda do Encontro à presença do SENHOR, imporá a

• **13** Ez 43,24. **Sal:** por causa de sua função purificadora/conservante. • **14** 2Rs 4,42. • **primeiros frutos** ou **primícias**. ▶ 3,1-17 **Refeições sagradas de confraternização**, chamadas também **sacrifícios de paz** (ou pacíficos). *7,11-21; 19,5-8; 22,21-25. • **17** *7,26; 17,10-14; 19,26; Gn 9,4; Dt 12,16.23; 15,23. ▶ **4,1-12 O sacerdote deve purificar-se do próprio pecado**. *6,17-22; Nm 15,22-29. • **2** O conceito antigo de **pecado** inclui também as faltas involuntárias, inconscientes etc., tudo quanto objetivamente contradiz o prescrito.

não sobre a cabeça dele e o matará diante do **SANCTUÁRIO**. ⁵⁰O sacerdote unguido pegará um pouco do sangue do bezerro e o levará para a Tenda do Encontro. ⁶Molhando o dedo no sangue, o sacerdote aspergirá sete vezes a frente do véu do santuário, diante do **SANCTUÁRIO**. ⁷Untará com sangue as pontas do altar do incenso aromático, que está diante do **SANCTUÁRIO** na Tenda do Encontro, e derramará todo o resto do sangue do bezerro ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada da Tenda do Encontro.

⁸Tirárá depois a gordura do bezerro sacrificado pelo pecado, a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura aderente, ⁹os dois rins com a gordura que os cobre na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins - ¹⁰exatamente como se faz com o touro de um sacrifício de comunhão - e o sacerdote queimará tudo sobre o altar dos holocaustos. ¹¹O couro do bezerro, toda a carne, além da cabeça, pernas, vísceras e excrementos, ¹²enfim, levará o bezerro inteiro para fora do acampamento, a um lugar puro, onde se jogam as cinzas, e o queimará sobre a lenha. Será queimado no lugar onde se jogam as cinzas.

[“Pecado involuntário” de outras pessoas]

¹³Se toda a comunidade de Israel pecar por inadvertência, sem se dar conta do fato, fazendo alguma coisa proibida pelos mandamentos do **SANCTUÁRIO** e incorrendo assim em culpa, ¹⁴então, logo que se reconhecer o pecado cometido, a assembleia oferecerá como sacrifício pelo pecado um bezerro, que será conduzido até à entrada da Tenda do Encontro. ¹⁵Os anciãos da comunidade, na presença do **SANCTUÁRIO**, imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro, que ali mesmo será sacrificado. ¹⁶Depois o sacerdote unguido levará parte do sangue do bezerro para a Tenda do Encontro. ¹⁷Molhando o dedo no sangue, aspergirá sete vezes na presença do **SANCTUÁRIO** a frente do véu. ¹⁸Untará com sangue as pontas do altar, que está diante do **SANCTUÁRIO** na Tenda do Encontro, e derramará o resto do sangue ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada da Tenda do Encontro. ¹⁹Depois removerá

toda a gordura e a queimará no altar. ²⁰Fará com este bezerro o mesmo que fez com o bezerro sacrificado pelo pecado. Assim o sacerdote fará por eles a expiação, e eles serão perdoados. ²¹Depois levará o bezerro para fora do acampamento para queimá-lo, como o bezerro anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da assembleia.

²²Se é um chefe que peca, fazendo por inadvertência alguma coisa proibida pelos mandamentos do **SANCTUÁRIO** seu Deus, e incorre assim em culpa, ²³então, ao dar-se conta do pecado cometido, levará como oferta um bode sem defeito. ²⁴Imporá a mão sobre a cabeça do bode e o matará no lugar onde se matam os holocaustos, na presença do **SANCTUÁRIO**. É um sacrifício pelo pecado. ²⁵O sacerdote molhará o dedo no sangue do sacrifício pelo pecado e untará as pontas do altar dos holocaustos. O resto do sangue ele o derramará ao pé do altar dos holocaustos. ²⁶Depois queimará toda a gordura no altar, como se queima a gordura dos sacrifícios de comunhão. Assim o sacerdote fará a expiação pelo chefe, e ele será perdoado.

²⁷Se a pessoa que peca por inadvertência for alguém do povo, que fez algo proibido pelos mandamentos do **SANCTUÁRIO** e incorreu assim em culpa, ²⁸então, ao se dar conta do pecado, levará como oferta uma cabra sem defeito, em expiação pelo pecado cometido. ²⁹Imporá a mão sobre a cabeça da vítima expiatória e a matará no lugar onde se matam os holocaustos. ³⁰O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e untará as pontas do altar dos holocaustos. Derramará o resto do sangue ao pé do altar. ³¹Depois retirará toda a gordura, do mesmo modo como se faz no sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar, em suave odor ao **SANCTUÁRIO**. Assim o sacerdote fará a expiação por essa pessoa, e ela será perdoada.

³²Se alguém traz uma ovelha como oferta pelo pecado, deverá oferecer uma fêmea sem defeito. ³³Imporá a mão sobre a cabeça da vítima do sacrifício pelo pecado e a matará, em expiação, no lugar onde se matam os holocaustos. ³⁴O sacerdote molhará o dedo no sangue desta vítima, untará as pontas do al-

tar dos holocaustos e derramará todo o resto do sangue ao pé do altar. ³⁵Depois removerá toda a gordura da vítima, como se fez com a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar como oferta queimada para o SENHOR. Assim o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido, e este lhe será perdoado.

[Casos especiais]

5 ¹Se uma pessoa pecar porque, intimada a depor em juízo, não denuncia, apesar de ser testemunha oulhar ou informada, e assim incorrer em culpa; ²ou se alguém, sem dar-se conta, tocar alguma coisa imunda, seja um cadáver de animal selvagem impuro, seja um cadáver de animal doméstico impuro ou de um réptil impuro, tomando-se assim impuro e culpado; ³ou, sem se dar conta, tocar qualquer espécie de imundície humana que contamina e depois tomar conhecimento e se tornar culpado; ⁴ou se alguém, levianamente, jurar que fará algo de mal ou de bem, sem se dar conta - pois facilmente se jura sem pensar -, mas depois tomar consciência e tornar-se culpado; ⁵aquele que se tornar culpado de um destes atos confessará o pecado que tiver cometido. ⁶Como sacrifício de reparação pelo pecado cometido oferecerá ao SENHOR uma fêmea dentre o gado miúdo, ovelha ou cabra; e o sacerdote fará a expiação do pecado.

[Caso de indigência]

⁷Se os recursos não forem suficientes para uma ovelha, levará ao SENHOR, em sacrifício de reparação pelo pecado cometido, duas rolas ou dois pombinhos, um como sacrifício pelo pecado e outro como holocausto. ⁸Ele os levará ao sacerdote que oferecerá primeiro a vítima expiatória, destruindo-lhe a cabeça, sem separá-la do pescoço. ⁹Com o sangue do sacrifício pelo pecado aspergirá a parede do altar, deixando escoar o resto ao pé do altar. É um sacrifício pelo pecado. ¹⁰A segunda vítima ele a oferecerá como holocausto,

segundo o costume. Assim o sacerdote fará por ele a expiação do pecado cometido, que lhe será perdoado.

¹¹Se os recursos não forem suficientes para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, levará como oferta pelo pecado cometido um jarro de farinha fina. Não incluirá azeite nem incenso, porque é oferta pelo pecado. ¹²Ele a levará ao sacerdote, e este pegará um punhado cheio, como memorial para queimar no altar, sobre os ofertas queimadas para o SENHOR. É um sacrifício pelo pecado. ¹³Assim o sacerdote fará por ele a expiação pelo pecado cometido em algum dos casos acima mencionados, e este lhe será perdoado. Como nas doações, o resto será do sacerdote".

[Sacrifícios de reparação]

¹⁴O SENHOR falou a Moisés: ¹⁵"Se alguém cometer uma infidelidade e pecar por inadvertência, desviando alguma das coisas consagradas ao SENHOR, levará em sacrifício de reparação ao SENHOR um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, valendo certa soma, em moedas de prata segundo o peso usado no santuário. ¹⁶Restituirá o dano causado às coisas santas, com o acréscimo de um quinto, entregando-o ao sacerdote. O sacerdote fará por ele a expiação com o carneiro de reparação, e o pecado lhe será perdoado.

¹⁷Se alguém pecar sem se dar conta, fazendo algo proibido pelos mandamentos do SENHOR, torna-se culpado e deverá arcar com a falta. ¹⁸Trará ao sacerdote um carneiro de seu rebanho, sem defeito, devidamente avaliado. O sacerdote fará por ele a expiação pelo pecado de inadvertência, cometido inconscientemente, e este lhe será perdoado. ¹⁹É um sacrifício de reparação pela culpa. Ele era realmente culpado diante do SENHOR".

^{20,21}O SENHOR falou a Moisés: ^{21,2}"Se alguém pecar e cometer uma infidelidade contra o SENHOR, enganando o próximo em matéria de depósito recebido, penhor confiado, roubo ou extorsão contra o próximo; ^{22,3}ou se encontrar algo perdido e mentir a respeito,

do povo; nota 4,2. ▶ **5,1-6 Omissão de denúncia** pela testemunha, **impureza inocente** por contato com cadáver ou imundície, **juramento irrefletido**. • **1** Pr 29,24. • **2** 11,1-47. • **3** caps.12-15. • **4** Sl 15,4. ▶ **5,7-13 Quando não se pode pagar a vítima a ser oferecida**. • **11** 2,3. ▶ **5,14-26 Para se sentir livre de qualquer peso de consciência**. • 7,1-7. • **15** 2Cr 26,16-18. • **16** Nm 5,7; 2Rs 12,17. • **21** Ex 22,6-14.

jurando falso a respeito de qualquer pecado que se costuma cometer; ²³se assim pecar e se tomar culpado, deverá restituir o objeto roubado, ou extorquido, ou confiado em depósito, ou encontrado, ²⁴ou qualquer coisa sobre que falsamente jurou. Restituirá isto integralmente ao legítimo dono, no dia do sacrifício de reparação, com o acréscimo de um quinto sobre o valor do objeto. ²⁵Como sacrifício de reparação levará ao SENHOR um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, segundo tua avaliação. ²⁶O sacerdote fará por ele a expiação perante o SENHOR, e lhe será perdoada qualquer ação pela qual se tenha tomado culpado”.

[o holocausto]

6 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize a Aarão e a seus filhos: ³Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará sobre o fogo do altar a noite inteira, até a manhã seguinte, e o fogo do altar será mantido aceso. ⁴O sacerdote, vestindo túnica e calção de linho, removerá as cinzas deixadas pelo fogo que consumiu o holocausto e as depositará ao lado do altar. ⁵Depois de despír essas vestes e vestir outras, levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar não contaminado. ⁶O fogo, porém, que arde sobre o altar, jamais deve extinguir-se. Todas as manhãs o sacerdote o alimentará com lenha, porá sobre ela o holocausto e queimará a gordura dos sacrifícios de comunhão. ⁷O fogo deve arder continuamente no altar, sem jamais se apagar.

[A oblação]

7 ¹⁴“Esta é a lei da oblação: Os aaronitas devem apresentá-la ao SENHOR diante do altar. ¹⁵O sacerdote pegará um punhado de farinha fina da oblação com azeite, bem como todo o incenso posto sobre a oferenda, e queimará tudo no altar, como memorial de suave odor para o SENHOR. ¹⁶O restante da oblação, Aarão e seus filhos o comerão; deverá ser comido sem fermento, em lugar santo, no átrio da Tenda do Encontro. ¹⁷Não será assado com fermento. É a parte que lhes destinei das ofer-

tas queimadas que me são oferecidas. É coisa santíssima, da mesma forma como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. ¹⁸Dela poderão comer todos os aaronitas do sexo masculino. É uma lei perpétua para vossos descendentes, referente às ofertas queimadas para o SENHOR: tudo o que as tocar fica consagrado”.

¹⁹O SENHOR falou a Moisés: ²⁰“Esta é a oferta que Aarão e seus filhos farão no dia em que forem ungidos: um jarro de quatro litros de farinha fina, como oblação perpétua, metade de manhã e metade de tarde. ²¹Será preparada na chapa, e deverá apresentá-la entibada em azeite. Tu a triturarás em pedacinhos e a oferecerás em suave odor ao SENHOR. ²²A mesma oblação fará o sacerdote que entre os seus filhos for ungido em seu lugar. É uma lei perpétua. Será inteiramente queimada em honra ao SENHOR. ²³Toda oblação de um sacerdote será total, e dela nada se comerá”.

[o sacrifício (de expiação) pelo pecado]

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸“Dize a Aarão e seus filhos: Esta é a lei do sacrifício expiatório: no lugar onde se imola o holocausto, também será imolada diante do SENHOR a vítima pelo pecado. É coisa santíssima. ¹⁹O sacerdote que oferecer a vítima pelo pecado, dela poderá comer. Deve ser comida em lugar santo, no átrio da Tenda do Encontro. ²⁰Tudo o que tocar esta carne ficará consagrado. Se o sangue respingar alguma veste, lavarás a mancha em lugar santo. ²¹A vasilha em que for cozida será quebrada, se for de barro. Se for de bronze, será esfregada e lavada em água. ²²Todo indivíduo de sexo masculino entre os sacerdotes poderá comer desta carne. É coisa santíssima. ²³Mas não se poderá comer nenhuma vítima expiatória da qual se levou sangue à Tenda do Encontro para fazer a expiação no santuário; será queimada no fogo.

[Os sacrifícios de reparação]

7 ¹“Esta é a lei do sacrifício de reparação. É coisa santíssima. ²No lugar onde se

mata a vítima do holocausto, será morta a vítima do sacrifício de reparação; o sangue será derramado em torno do altar. ³Será oferecida toda a gordura da vítima: a cauda, a gordura que envolve as vísceras, ⁴os dois rins com a gordura que os cobre na região lombar e a camada de gordura do fígado, que será separada com os rins. ⁵O sacerdote queimará tudo no altar, como oferta queimada para o **SHWR**. Trata-se de um sacrifício de reparação. ⁶Dele poderá comer, em lugar santo, toda pessoa do sexo masculino entre os sacerdotes. É coisa santíssima. ⁷Vale a mesma lei tanto para o sacrifício expiatório como para o sacrifício de reparação: a vítima pertence ao sacerdote que faz a expiação. ⁸O sacerdote que da parte de alguém oferece o holocausto, ficará com a pele da vítima oferecida. ⁹Toda oblação assada ao forno ou preparada em panela ou chapa pertence ao sacerdote que a oferece. ¹⁰Toda oferenda amassada com azeite ou seca será para todos os descendentes de Aarão, sem distinção.

[O sacrifício de comunhão]

¹¹Esta é a lei do sacrifício de comunhão que se oferece ao **SHWR**. ¹²Se for oferecido em ação de graças, além da vítima de ação de graças, serão oferecidos pães sem fermento amassados com azeite, bolinhos sem fermento untados de azeite e farinha fina embebida em azeite. ¹³Além desses, com o sacrifício de comunhão de ação de graças, será oferecido pão fermentado. ¹⁴Uma parte de cada uma destas oferendas será oferecida como tributo ao **SHWR** e pertencerá ao sacerdote que derramou o sangue da vítima do sacrifício de comunhão. ¹⁵A carne da vítima será comida no próprio dia em que for oferecida; dela nada se deverá deixar para o dia seguinte. ¹⁶Se a oferta do sacrifício for em cumprimento de um voto, ou for espontânea, será comida no dia em que for oferecida. O que sobrar poderá ser comido no dia seguinte. ¹⁷Mas o que sobrar da carne do sacrifício para o terceiro dia deverá ser quei-

mado. ¹⁸Se alguém ao terceiro dia comer do sacrifício de comunhão, o oferente não será aceito, nem lhe será levado em conta o que ofereceu. É carne infecta, e a pessoa que dela comer carregará o peso da sua culpa.

¹⁹A carne que tiver tocado qualquer coisa impura não deverá ser comida, será queimada. Mas da outra carne poderá comer quem estiver puro. ²⁰Mas quem em estado impuro comer carne do sacrifício de comunhão, oferecido ao **SHWR**, será eliminado do seu povo. ²¹Quem tocar qualquer coisa impura, imundície humana ou de animal, ou qualquer outra imundície abominável, e comer carne do sacrifício de comunhão, que pertence ao **SHWR**, será eliminado do seu povo".

[Proibição de gordura e sangue]

²²O **SHWR** falou a Moisés: ²³"Dize aos israelitas: Não comereis gordura alguma de boi, ovelha ou cabra. ²⁴Da gordura de um animal morto ou estraçalhado podereis servir-vos para qualquer outro uso, mas de maneira alguma a comereis. ²⁵Pois todo aquele que comer gordura de animal oferecida ao **SHWR** para ser consumada pelo fogo, será eliminado do povo. ²⁶Não comereis sangue algum, nem de ave, nem de animal, em nenhuma de vossas moradias. ²⁷Aquele que comer qualquer espécie de sangue será eliminado do povo".

[As partes destinadas aos sacerdotes]

²⁸O **SHWR** falou a Moisés: ²⁹"Fala aos israelitas: Aquele que oferecer ao **SHWR** um sacrifício de comunhão levará ao **SHWR** a oferta tirada do sacrifício de comunhão. ³⁰Levará com as próprias mãos a oferta ao **SHWR** a ser consumada pelo fogo: levará a gordura, além do peito a ser oferecido com um gesto diante do **SHWR**. ³¹O sacerdote queimará a gordura no altar, e o peito ficará para Aarão e seus filhos. ³²Dareis também ao sacerdote a coxa direita, como tributo de vossos sacrifícios de comunhão. ³³O sacerdote aaronita que oferecer o sangue do sacrifício de comunhão e a gordura terá a coxa direita como parte. ³⁴Pois

• 6 ²²,22. ▶ **7,11-21** ³,1-17. • **12** ²²,29; Jr 17,26; 33,11; Sl 107,22; 116,17; 2Cr 29,31; 33,16. • **15** ²²,30. • **16** ²²,18-23; Nm 15,3; Sl 22,26; 50,14; 56,13; 66,13; 116,14.18. • **17** Dt 16,10; Ez 46,12. • **18** ¹Ed 1,4; 3,5; 2Cr 31,14. • **20** ²²,3-7. • **21** ¹caps.11-15. ▶ **7,22-27**. • **24** ¹⁷,15; 22,8; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14. • **26** ³,17; 17,10-14; 19,26; Gn 9,4; Dt 12,16.23; 15,23. ▶ **7,28-38** *Os sacerdotes viviam do altar*. • **34** Dt 18,3.

dos sacrifícios de comunhão dos israelitas reservei para mim o peito, oferecido com um gesto, e a coxa do tributo, e dei-os a Aarão e a seus filhos, como lei perpétua a ser observada pelos israelitas.

³⁵Essa é a parte de Aarão e de seus filhos nos sacrifícios consumadas pelo fogo para o SENHOR, desde o dia em que foram promovidos a exercer o sacrifício diante do SENHOR.

³⁶Foi o que o SENHOR lhes mandou dar da parte dos israelitas, desde o dia da unção, como lei perpétua para todas as gerações”.

³⁷É essa a lei para o holocausto, a oblação, o sacrifício pelo pecado, o sacrifício de reparação, o sacrifício da investidura e o sacrifício de comunhão. ³⁸Foi o que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que mandou os israelitas oferecerem oblações ao SENHOR no deserto do Sinai.

RITUAL DOS MINISTROS

Consagração de Aarão e de seus filhos]

8¹⁰ O SENHOR falou a Moisés: ²“Toma contigo Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o bezerro para o sacrifício expiatório, os dois carneiros, o cesto de pães sem fermento ³e reúne toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro”. ⁴Moisés fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e a comunidade se reuniu à entrada da Tenda do Encontro.

⁵Moisés disse à comunidade: “Eis o que o SENHOR ordenou”. ⁶Mandou aproximar-se Aarão com seus filhos, lavou-os com água, ⁷vestiu o sacerdote com a túnica de linho, cingiu-lhe o cinto, revestiu-o com o manto e colocou-lhe o efol, o qual prendeu com o respectivo cinto. ⁸Pôs-lhe o peitoral com os Urim e Tumim. ⁹Cobriu-lhe a cabeça com a mitra e fixou sobre ela, na frente, a lâmina de ouro, o diadema sagrado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁰Depois, Moisés tomou o óleo da unção, ungiu a morada e tudo o que nela havia, para consagrá-la. ¹¹Aspergiu sete vezes o altar e ungiu-o com todos os utensílios, bem como a bacia com o suporte, consagrando-os.

¹²Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu para consagrá-lo. ¹³Depois mandou aproximarem-se os filhos de Aarão, vestiu-lhes as túnicas de linho, cingiu-lhes o cinto e lhes pôs os turbantes, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁴Mandou trazer o bezerro para o sacrifício pelo pecado, e Aarão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do bezerro. ¹⁵Depois de matá-lo, Moisés pegou do sangue dele e untou com o dedo as pontas em volta do altar, purificando-o. Derramou o sangue ao pé do altar e o consagrou, fazendo sobre ele a expiação. ¹⁶Moisés pegou toda a gordura que envolve as vísceras, a camada gordurosa do fígado e os dois rins com a respectiva gordura e queimou tudo no altar. ¹⁷O bezerro, com pele, carne e excrementos, queimou-o fora do acampamento, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁸Mandou trazer o carneiro do holocausto, para que Aarão e seus filhos lhe impusessem as mãos sobre a cabeça. ¹⁹Moisés matou-o e derramou o sangue em volta do altar. ²⁰Depois de esquarterar o carneiro, Moisés queimou a cabeça e os pedaços com a gordura. ²¹Moisés lavou com água as vísceras e as patas e, assim, queimou o carneiro inteiro no altar. Era um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²²Mandou trazer o segundo carneiro, o carneiro da consagração, e Aarão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do animal. ²³Depois de matá-lo, Moisés pegou o sangue e untou o lóculo da orelha direita de Aarão, o polegar da mão direita e o dedo do pé direito. ²⁴Mandou que os filhos de Aarão se aproximassem, untou-lhes com sangue o lóculo da orelha direita, o polegar da mão direita e o polegar do pé direito e, depois, derramou o sangue em torno do altar. ²⁵Pegou a gordura, a cauda, toda a gordura que cobre as vísceras, a camada gordurosa do fígado, os dois rins com a gordura e a perna direita. ²⁶Do cesto dos pães sem fermento, posto diante do SENHOR, tomou um pão sem fermento, uma torta sem

► 8,1-36 No tempo do Lv, a **presidência do sacerdócio entre os levitas pertence aos descendentes de Aarão**. ⁶6,12-16; Ex 29,1-37; 40,9-15. • **2 filhos** = descendentes em geral. • **5** Refere-se às ações que vão seguir. • **7** nota Ex 28,6. • **10** Ex 30,22-33. • **14** É o sacrifício expiatório, ⁴4,1ss. • **15** Ez 43,20.

femento amassada com azeite e um bolinho, e colocou tudo sobre as partes gordurosas e sobre a perna direita. ²⁷Entregou tudo isso nas mãos de Aarão e de seus filhos, para que o oferecessem com um gesto diante do SENHOR. ²⁸Depois, tomou tudo das mãos deles e queimou-o no altar, sobre o holocausto. Era o sacrifício da investidura, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ²⁹Depois Moisés pegou o peito do carneiro e o ofereceu com um gesto diante do SENHOR. Esta foi a porção do carneiro da investidura, pertencente a Moisés, como o SENHOR lhe havia ordenado.

³⁰Moisés tomou um pouco do óleo de unção e do sangue que estava sobre o altar, aspergiu Aarão e suas vestes, bem como os filhos de Aarão e suas vestes. Assim consagrou Aarão, seus filhos e as respectivas vestes.

³¹Moisés disse a Aarão e seus filhos: "Cocinizai a carne à entrada da Tenda do Encontro. Ali mesmo a comereis, com o pão que está na cesta das ofertas da investidura, conforme eu ordenei: Aarão e seus filhos hão de comê-la. ³²O que restar da carne e do pão deveis queimá-lo.

³³Durante sete dias não saireis da entrada da Tenda do Encontro, até se completarem os dias da vossa investidura, pois ela durará sete dias. ³⁴O que se fez no dia de hoje, o SENHOR ordenou que fosse feito como expiação por vós. ³⁵Ficareis durante sete dias, dia e noite, à entrada da Tenda do Encontro e observareis o que o SENHOR mandou, para não morrerdes, pois esta é a ordem que recebi". ³⁶Aarão e seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR lhes havia ordenado por meio de Moisés.

[Os sacerdotes entram em função]

⁹No oitavo dia, Moisés chamou Aarão, seus filhos e os anciãos de Israel e disse a Aarão: "Escolhe um bezerro para o sacrifício expiatório pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresenta-os ao SENHOR. ³Depois falarás aos israelitas: Tomai um bode para o sacrifício expiatório; um bezerro e um cordeiro, de um ano e sem defeito, para o holocausto; ⁴um touro e um carneiro para o sacrifício de comunhão, a fim de sacrificá-los diante do Se-

NHOR, e uma oblação amassada com azeite, porque hoje o SENHOR vos aparecerá".

⁵Levaram para diante da Tenda do Encontro aquilo que Moisés havia ordenado. A comunhão toda aproximou-se e se pôs de pé diante do SENHOR. ⁶Moisés disse: "É isto que o SENHOR mandou que fizésseis para que vos apareça a glória do SENHOR". ⁷Moisés disse a Aarão: "Aproxima-te do altar. Oferece o teu sacrifício pelo pecado e o holocausto, e faz a expiação por ti e pelo povo. Apresenta também a oferta do povo e faz por eles a expiação, conforme o SENHOR mandou".

⁸Aarão aproximou-se do altar e imolou o bezerro, a vítima expiatória por ele oferecida.

⁹Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue. Aarão mergulhou o dedo no sangue, untou as pontas do altar e derramou o sangue ao pé do altar. ¹⁰Queimou no altar a gordura, os rins e a camada gordurosa do fígado da vítima expiatória, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. ¹¹A carne e a pele, porém, queimou-as no fogo, fora do acampamento.

¹²Depois matou o carneiro do holocausto, e os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que ele derramou em torno do altar. ¹³Entregaram-lhe a vítima do holocausto esartejada, com a cabeça, e ele a queimou no altar. ¹⁴Lavou as vísceras e as patas e queimou-as no altar, por cima do holocausto.

¹⁵Depois apresentou a oferta do povo. Tomou o bode expiatório a ser oferecido pelo povo, matou-o e ofereceu-o em expiação pelo pecado, como a primeira vítima. ¹⁶Apresentou o holocausto e ofereceu-o segundo o ritual. ¹⁷Além do holocausto da manhã, apresentou a oblação; tomou dela um punhado e queimou-o no altar. ¹⁸Imolou o touro e o carneiro do sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que derramou em torno do altar. ¹⁹A gordura do touro e do carneiro, isto é, a cauda, a gordura que envolve as vísceras, os rins e a camada gordurosa do fígado, ²⁰depois de colocar estas partes gordurosas sobre o peito da vítima, Aarão as queimou no altar. ²¹Quanto ao peito e à perna direita, ofereceu-os com um gesto diante do SENHOR, como Moisés havia ordenado.

²²Aarão levantou as mãos em direção do povo e o abençoou. Também ofereceu o sacrifício expiatório, o holocausto e o sacrifício de comunhão, ele desceu. ²³Moisés e Aarão entraram na Tenda do Encontro. Depois saíram para abençoar o povo. Então a glória do SENHOR apareceu a todo o povo, ²⁴e um fogo enviado pelo SENHOR consumiu o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Vendo isto, o povo inteiro pôs-se a gritar de alegria e prostrou-se com o rosto por terra.

[O pecado de Nadab e Abiú]

10 ¹Os filhos de Aarão Nadab e Abiú tomaram cada qual seu incensório, acenderam neles fogo, colocaram incenso e ofereceram diante do SENHOR um fogo profano, que não havia sido autorizado. ²Então saiu um fogo enviado pelo SENHOR, que os devorou, e morreram na presença do SENHOR. ³Moisés disse a Aarão: "A isso se referia o SENHOR, dizendo:

Serei santificado pelos que se aproximam de mim, e glorificado diante de todo o povo".

Aarão ficou calado. ⁴Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e lhes disse: "Vinde e carregai vossos irmãos para longe do santuário, para fora do acampamento". ⁵Eles se aproximaram e os levaram nas próprias túnicas para fora do acampamento, como Moisés lhes havia ordenado.

⁶Moisés disse a Aarão, como também a Eleazar e Itamar filhos de Aarão: "Não deixeis soltos vossos cabelos nem rasgueis as vestes, para que não morrais e para que o SENHOR não fique irado contra toda a comunidade. Vossos irmãos e toda a casa de Israel deverão prantejar por causa do incêndio que o SENHOR provocou. ⁷Não saiais da entrada da Tenda do Encontro, do contrário haveríeis de morrer, porque o óleo da unção do SENHOR está sobre vós". E procederam de acordo com a ordem de Moisés.

[Sobriedade e função dos sacerdotes]

⁸O SENHOR falou a Aarão: ⁹"Não beberás vinho ou bebida inebriante, nem tu nem teus filhos, quando tiverdes de entrar na Tenda do Encontro, para não morrerdes. É uma lei perpétua para vossos descendentes, ¹⁰para que possais discernir entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, ¹¹e ensinar aos israelitas todas as leis que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés".

[A parte dos sacerdotes no sacrifício]

¹²Moisés disse a Aarão e aos filhos que lhe restavam, Eleazar e Itamar: "Tomai o que sobrou das ofertas queimadas para o SENHOR, e comei-o sem fermento, perto do altar, pois é coisa santíssima. ¹³Deveis comê-lo em lugar santo, pois é a parte das ofertas queimadas para o SENHOR que cabe a ti e a teus filhos; é assim que me foi ordenado. ¹⁴Também o peito, oferecido com um gesto, e a coxa do tributo deveréis comê-los, tu e teus filhos, em lugar puro, porque são a parte a que tendes direito nos sacrifícios de comunhão dos israelitas. ¹⁵Esta coxa do tributo e este peito, com a gordura destinada ao fogo, serão oferecidos com um gesto diante do SENHOR. Pertencem a ti e a teus filhos por lei perpétua, como o SENHOR ordenou".

¹⁶Moisés, perguntando insistentemente pelo bode sacrificado pelo pecado, verificou que havia sido queimado. Irritado com os filhos de Aarão que restavam, Eleazar e Itamar, disse-lhes: ¹⁷"Por que não comestes a vítima imolada pelo pecado no lugar santo? Pois é coisa santíssima que o SENHOR vos concedeu para que retireis a culpa da comunidade e façais expiação diante do SENHOR. ¹⁸Visto que o sangue da vítima não foi introduzido no santuário, deveríeis tê-la comido em lugar santo, conforme ordenei". ¹⁹Aarão disse a Moisés: "Hoje mesmo ofereceram diante do SENHOR o sacrifício expiatório e o holocausto. Ora,

• **22** Ex 16,7; 1Rs 8,10-11; 2Cr 7,1-3. ▶ **10,1-7 Lição de santidade sacerdotal**, castigo para sacerdotes que não observam o ritual. • **1** Nm 17,2. • **2** Nm 16,35; 2Rs 1,10-14. Em 9,24, o fogo enviado pelo Senhor consome a oferta, aqui, os oferentes... • **3 calado**: conformado com o castigo de seus filhos. • **6** Tais práticas de luto não condizem com a santidade dos sacerdotes, mas do pranto comunitário devem participar. • **6a** Ez 44,20 do 2Cr 24,18; 25,15; 28,11.13; Ne 13,18. • **7** 8,1-36. ▶ **10,8-11 Os sacerdotes devem discernir entre o santo e o profano** em estado de sobriedade. • **9** Is 28,7; Ez 44,21. • **10** Ez 44,23. ▶ **10,12-20 Como os sacerdotes vivem do altar**, uma parte do sacrifício se destina a eles e a suas famílias; 7,28-34. • **13** 2,3.10; 6,9. • **14ss** 7,30-34. • **19** *úras*

aconteceram-me umas coisas. Se eu tivesse comido hoje a vítima do sacrifício pelo pecado, teria sido do agrado do SENHOR?"²⁰ Ouvindo isso, Moisés deu-se por satisfeito.

O PURO E O IMPURO

[Animais puros e impuros]

11 ¹⁰ O SENHOR falou a Moisés e Aarão: Estes são os animais que entre todos os quadrúpedes da terra podereis comer: ³ todo quadrúpede de casco partido e fendido em duas unhas, e que rumina, podereis comer. ⁴ Contudo, dos animais que ruminam, ou têm o casco partido, não deveis comer os seguintes: o camelo, pois, embora rumine, não tem o casco partido, será impuro para vós; ⁵ o hircão, que rumina mas não tem o casco partido, será impuro para vós; ⁶ a lebre, que rumina mas não tem o casco partido, será impura para vós; ⁷ o porco, que tem o casco partido, fendido em duas unhas, mas não rumina, será impuro para vós. ⁸ Não deveis comer carne alguma deles, nem tocar os cadáveres; são impuros para vós.

⁹ Estes são os animais aquáticos que podeis comer: os animais aquáticos que têm barbatanas e escamas, dos mares ou dos rios, podeis comer. ¹⁰ Mas, dentre os animais que povoam as águas dos mares e dos rios, e dentre os seres vivos que aí houver, detestareis todo animal que não tiver barbatanas e escamas. ¹¹ Serão para vós abominação. Não deveis comer de sua carne e tereis como abominação seus cadáveres. ¹² Todo animal aquático que não tiver barbatanas nem escamas será para vós abominação.

¹³ Dentre as aves tereis por abominação e não comereis, por serem coisa detestável, as seguintes: a águia, o falcão, a águia-marinha, ¹⁴ o millhafre, o abutre de qualquer espécie, ¹⁵ toda espécie de corvo, ¹⁶ o avestruz, a conuja, a gaiivota, o gavião de qualquer espécie, ¹⁷ o mocho, o corvo-marinho, o corujão, ¹⁸ o cisne, o

pelicano, o frango d'água, ¹⁹ a cegonha e a garça de qualquer espécie, a pupa e o morcego.

²⁰ Tereis por abominação todos os bichos alados que andam sobre quatro pernas. ²¹ Dentre os insetos alados que têm quatro pernas podeis comer somente os que têm duas pernas mais longas para saltar sobre a terra. ²² Dentre estes podeis comer os seguintes: toda espécie de gafanhotos, acrídeos e grilos. ²³ Tereis por abominação qualquer outro inseto de quatro pernas.

²⁴ Quem tocar um cadáver desses animais será contaminado e ficará impuro até à tarde. ²⁵ Quem transportar um de seus cadáveres deverá lavar as vestes e ficará impuro até à tarde. ²⁶ Todo quadrúpede que tiver cascos não partidos e que não rumina será impuro para vós; quem neles tocar ficará impuro. ²⁷ Todos os animais quadrúpedes que andam sobre a planta dos pés serão para vós impuros. Quem lhes tocar o cadáver ficará impuro até à tarde, ²⁸ e quem transportar o cadáver lavará as vestes e ficará impuro até à tarde; são para vós animais impuros.

²⁹ Entre os bichos que se movem pelo chão tereis por imundos: a toupeira, o rato e o lagarto de qualquer espécie, ³⁰ o geco, o lagarto, a salamandra, a lagartixa e o caramelo. ³¹ Todos são para vós impuros; quem tocar neles, quando mortos, ficará impuro até à tarde.

³² Qualquer objeto sobre o qual cair morto um desses bichos ficará contaminado, quer seja madeira, vestido, pele, roupa de pêlos ou qualquer utensílio de trabalho; deve ser passado na água e ficará impuro até à tarde; depois estará purificado. ³³ Se um desses bichos cair dentro de uma vasilha de barro, todo o conteúdo ficará impuro e deveis quebrá-lo. ³⁴ Qualquer alimento preparado com água dessa vasilha ficará impuro, como também toda bebida que dela se beber ficará impura. ³⁵ Tudo aquilo sobre o qual cair algum desses cadáveres ficará impuro. Se for um forno ou um fogão, deverão ser destruídos; estão impuros, e como tais deveis tratá-los. ³⁶ As fontes, cisternas e depósitos de água, porém, fi-

coisas: algo que o tornou ritualmente impuro. ▶ **11,1-47** Estes "tabus" **não são normas éticas, mas rituais**, multiplicações até o impossível (p. ex. v. 32-38). • **1ss** Dt 14,3-20; Mc 7,19; Mt 10,9-16. • **5 hircão**: pequeno pequideme vegetariano (parecido com nosso preá), que só vive naquela região; erroneamente traduzido como coelho, texugo, mamota etc. • **20** Definição simplória dos insetos, que têm geralmente seis pernas; o autor quer distingui-los dos alados de duas pernas, as aves. • **21** Raramente, o único inseto que se pode comer

carão puros, mas quem tocar tais cadáveres ficará impuro. ³⁷Se algum desses cadáveres cair sobre uma semente que se há de semear, a semente ficará pura. ³⁸Mas se foi derramada água sobre a semente, e lhe cair em cima algum desses cadáveres, vós a tratareis como impura.

³⁹Se morrer algum animal destinado à vossa alimentação, quem lhe tocar o cadáver ficará impuro até à tarde. ⁴⁰Quem comer de tal cadáver deverá lavar as vestes e ficará impuro até à tarde.

⁴¹Tudo bicho que rasteja sobre a terra é coisa abominável, e não se poderá comê-lo. ⁴²Não comereis nenhum bicho que se arrasta sobre o ventre, que anda sobre quatro ou mais patas, enfim, nenhum bicho que rasteja sobre a terra podereis comer, pois são abomináveis. ⁴³Não vos tomeis abomináveis por nenhum bicho que rasteja, nem vos tomeis impuros, manchando-vos com eles. ⁴⁴Porque eu sou o **SANCTUS** vosso Deus. Santificai-vos e sede santos, porque eu sou santo. Não vos mancheis, pois, com nenhum réptil que se arrasta pelo chão. ⁴⁵Pois eu sou o **SANCTUS** que vos fez subir do Egito, para ser o vosso Deus. Sede pois santos, porque eu sou santo”.

⁴⁶É essa a lei referente aos quadrúpedes, às aves, a todos os seres vivos que se movem nas águas e os que fervilham pelo chão, ⁴⁷para que possais distinguir entre o puro e o impuro, entre o animal que se pode comer e o que não se pode comer.

[A mulher que deu à luz]

12 ¹⁰ **SANCTUS** falou a Moisés: ²“Fala aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e dá à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como nos dias da menstruação. ³No oitavo dia o menino será circuncidado. ⁴A mãe ficará mais trinta e três dias em casa, purificando-se do sangue. Não poderá tocar nada de santo, nem entrar no santuário, até se completarem os dias da purificação. ⁵Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como na mens-

truação, e permanecerá em casa durante sessenta e seis dias, purificando-se do sangue.

⁶Completados os dias da purificação pelo filho ou pela filha, apresentará ao sacerdote, na entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano como holocausto e um pombinho ou uma rola como sacrifício pelo pecado. ⁷O sacerdote os oferecerá diante do **SANCTUS**, fazendo por ela a expiação, e ela será purificada do fluxo de sangue. Esta é a lei para a mulher que dá à luz um menino ou uma menina. ⁸Se não dispuser de recursos suficientes para oferecer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela a expiação, e será purificada”.

[A lepra humana]

13 ¹⁰ **SANCTUS** disse a Moisés e Aarão: ²“Quando alguém tiver na pele do corpo algum tumor, erupção ou mancha branca brilhosa, com aparência de lepra, será levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus filhos sacerdotes. ³O sacerdote examinará a mancha na pele do corpo. Se os pêlos da mancha se tomaram brancos e a parte afetada aparecer mais afundada que o resto da pele do corpo, é mancha de lepra. Após examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. ⁴Se tiver na pele do corpo uma mancha branca que não parece mais funda do que o resto da pele, e os pêlos não ficaram brancos, o sacerdote isolará o paciente durante sete dias. ⁵No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se perceber que o mal estacionou e deixou de propagar-se sobre a pele, ele o isolará por mais sete dias. ⁶No sétimo dia o examinará novamente. Se perceber que a infeção diminuiu em vez de se espalhar sobre a pele, o sacerdote o declarará puro. É uma simples inflamação. O paciente lavará as vestes e será puro. Mas se, depois de haver sido examinado pelo sacerdote e declarado puro, a inflamação se propagar, o paciente se deixará examinar novamente pelo sacerdote. ⁸Se, após o exame, o sacerdote perceber que a inflamação se pro-

é o gafanhoto. • **44** 19,2; Ex 22,30; 1Pd 1,16. • **45** 22,33;25,38; 26,45; Jr 11,4s; 24,7. ▶ **12,1-8 Por causa do sangue, a parturiente é considerada impura**, e duplamente, se dá à luz uma filha. • **2** 15,19. • **3** Gn 17,12; Lc 1,59;2,21; Fl 3,5. • **4** 1c 2,22. • **8** 1c 2,24. ▶ **13,1-46** Normas acerca de **diferentes doenças da pele**, eczemas etc., consideradas impuras por causa da secreção. • **1ss** Nm 12,10; 2Rs 5; Dt 24,8-9; Sl 38; Jô 2. • **5** Nm 12,14-15.

pagou pela pele, o declarará impuro, pois se trata de lepra.

⁹Se alguém tiver uma mancha de lepra, será levado ao sacerdote. ¹⁰Este o examinará e, se notar na pele um tumor branco, que torna enbranquecida a cor dos pêlos, e se o tumor estiver em carne viva, ¹¹trata-se de uma lepra já bem arraigada na pele do corpo. O sacerdote o declarará impuro, mas sem isolamento prévio, pois é evidentemente impuro. ¹²Mas se o sacerdote desconfiar que a lepra se propagou sobre a pele a ponto de cobrir todo o corpo do enfermo, da cabeça aos pés, ¹³então o sacerdote o examinará melhor. Se a lepra cobrir todo o corpo do enfermo, ele o declarará puro, pois, uma vez que se tornou todo branco, está puro. ¹⁴Mas no dia em que aparecer a carne viva, será impuro. ¹⁵O sacerdote examinará a carne viva e o declarará impuro, pois a carne viva é impura, é lepra. ¹⁶Se a carne viva se tornar outra vez branca, o enfermo se apresentará ao sacerdote. ¹⁷Este o examinará e, se a mancha ficou de fato branca, o sacerdote declarará puro o enfermo: ele está puro.

¹⁸Se alguém tiver na pele do corpo uma úlcera já curada, ¹⁹e se no lugar da úlcera aparecer um tumor branco ou uma mancha rosada, deverá mostrar-se ao sacerdote. ²⁰Se o sacerdote notar que a mancha parece afundada na pele e que os pêlos se tornaram brancos, ele o declarará impuro. Trata-se de uma chaga leprosa, formada na úlcera. ²¹Se o sacerdote, porém, constatar que os pêlos não são brancos e a mancha não se afundou na pele, mas ao contrário, diminuiu, deverá isolá-lo durante sete dias. ²²Se então se propagar na pele, o sacerdote o declarará impuro; é um caso de lepra. ²³Se, ao contrário, a mancha permanecer estacionária, sem se alastrar, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote o declarará puro.

²⁴Se alguém tiver na pele do corpo uma queimadura, e na parte queimada aparecer uma mancha rosada ou branca, ²⁵o sacerdote a examinará. Se o pêlo enbranqueceu na mancha, e esta aparecer afundada na pele, é lepra que se formou na queimadura; o sacerdote o declarará impuro; é um caso de lepra. ²⁶Se, porém, o sacerdote constatar que os pêlos da mancha não enbranqueceram nem a mancha

se afundou na pele, ao contrário diminuiu, isolará o paciente durante sete dias. ²⁷No sétimo dia o sacerdote o examinará. Se a mancha se propagou na pele, o sacerdote o declarará impuro; é um caso de lepra. ²⁸Se, porém, a mancha ficou estacionária, sem se propagar sobre a pele, ao contrário diminuiu, é uma inflamação de queimadura. O sacerdote o declarará puro, pois é cicatriz de queimadura.

²⁹Se um homem ou mulher tiver uma chaga na cabeça ou na barba, ³⁰o sacerdote examinará a chaga. Se parecer mais funda que o resto da pele, o sacerdote o declarará impuro; é um caso de sarna, lepra da cabeça ou da barba. ³¹Mas, se o sacerdote constatar que a infecção de sarna não aparece mais funda que a pele, e não houver nenhum cabelo preto, isolará o paciente afetado de sarna por sete dias. ³²No sétimo dia o sacerdote examinará a parte afetada. Se a sarna não se tiver propagado, os cabelos não tiverem anarelado e a parte afetada de sarna não estiver mais funda que a pele, ³³o paciente fará a barba, menos na parte afetada, e o sacerdote o isolará por mais sete dias. ³⁴Se, ao examinar a sarna no sétimo dia, o sacerdote notar que ela não se propagou pela pele, nem parece mais funda que a pele, ele o declarará puro. O enfermo lavará as vestes e estará purificado. ³⁵Mas se, depois de declarado puro, a sarna se estender sobre a pele, ³⁶o sacerdote o examinará. Se efetivamente a sarna se propagou sobre a pele, já não precisa verificar se os pêlos ficaram amarelos; ele é impuro. ³⁷Se, porém, constatar que a sarna não se propagou e que nasceram cabelos pretos, a sarna está curada; o paciente é puro, e o sacerdote o declarará como tal.

³⁸Se na pele do corpo de um homem ou de uma mulher aparecerem manchas brancas, ³⁹o sacerdote as examinará. Se as manchas forem de uma cor branco-pálida, é urticária que se produziu na pele; a pessoa é pura.

⁴⁰Quando alguém perde os cabelos da cabeça e se torna careca, é puro. ⁴¹Da mesma forma se perde os cabelos da frente e fica com a testa calva, é puro. ⁴²Mas se na calvície da cabeça ou da frente aparecer uma mancha de cor rosada, é lepra que está surgindo na cabeça ou na testa calva. ⁴³Se o sacerdote constatar

• 13 Incompreensível. Talvez por se pensar que a branqueira total é mais "pura" que a mistura de cor.

que a inflamação na parte calva da cabeça ou da testa é de cor rosada, semelhante à da lepra na pele do corpo, ⁴⁴o homem está leproso e impuro, e como tal o sacerdote o declarará; tem lepra na pele.

⁴⁵O homem atingido de lepra andará com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta, gritando: 'Impuro! impuro!' ⁴⁶Durante todo o tempo em que estiver contaminado de lepra, será impuro. Habitará a sós e terá sua morada fora do acampamento.

[A "lepra" das vestes]

⁴⁷Se numa veste aparecer uma mancha de lepra, seja veste de lã ou de linho, ⁴⁸em tecido ou pano de linho e de lã, numa pele ou em qualquer objeto feito de couro: ⁴⁹se a mancha for de cor esverdeada ou avermelhada, é um caso de lepra a ser mostrada ao sacerdote. ⁵⁰Depois de examinar a mancha, isolará por sete dias o objeto afetado. ⁵¹Se no sétimo dia constatar que a mancha se estendeu sobre a veste, o tecido, o pano, a pele ou sobre qualquer artefato de couro, é mancha de lepra contagiosa; o objeto é impuro. ⁵²Deve-se queimar a veste, o tecido ou o pano de lã ou de linho, ou qualquer objeto de couro em que estiver tal mancha. Uma vez que é lepra contagiosa, deve ser queimada no fogo. ⁵³Mas se o sacerdote constatar que a mancha da veste, do tecido, do pano ou do objeto de couro não aumentou, ⁵⁴mandará lavar o objeto em que apareceu a mancha e o isolará por mais sete dias. ⁵⁵Se, depois de lavado, o sacerdote constatar que a mancha não mudou de aspecto, embora não se tenha espalhado, o objeto é impuro. Deve ser queimado, pois foi carcomido do lado direito ou do avesso. ⁵⁶Se, porém, o sacerdote constatar que, depois de lavada, a parte manchada desbotou, ele a arrancará da veste, do couro, do tecido ou do pano. ⁵⁷Se depois disso a mancha reaparecer na veste, no tecido ou no pano, ou no objeto de couro, é sinal de que está ativa. Deverás queimar no fogo tudo o que tiver tal mancha. ⁵⁸Se, porém, depois de lavada a mancha desaparecer da veste, do tecido, do pano ou de qualquer objeto de

couro, serão lavados uma segunda vez e serão puros'.

⁵⁹Essa é a lei a respeito da veste de lã ou de linho, sobre o tecido, o pano ou qualquer objeto de couro, infectados de lepra, para determinar se são puros ou impuros.

[A purificação do leproso]

14 ¹O Senhor falou a Moisés: ²"Esta é a lei do leproso para o dia em que for declarado puro: Será conduzido ao sacerdote, ³que sairá a seu encontro fora do acampamento para examiná-lo. Se o sacerdote constatar que a chaga do leproso foi inteiramente curada, ⁴mandará trazer para o purificando duas aves vivas e puras, madeira de cedro, púrpura carmesim e hissopo. ⁵Mandará matar uma das aves em cima de uma vasilha de barro, cheia de água de fonte. ⁶Depois, tomará a ave viva, a madeira de cedro, a púrpura carmesim e o hissopo e os molhará, do mesmo modo que a ave viva, no sangue da ave sacrificada sobre a água de fonte. ⁷Aspergirá sete vezes o que deve ser purificado da lepra, declarando-o puro, e soltará no campo a ave viva. ⁸Então o purificando lavará as vestes, rapará todos os cabelos e se banhará em água, e será puro. Depois poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da tenda durante sete dias. ⁹No sétimo dia rapará todos os pêlos, a cabeça, a barba, as sobrancelhas, enfim, todos os pêlos, lavará as vestes e o corpo em água, e será puro.

¹⁰No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito e uma ovelha de um ano sem defeito, três jarros de farinha fina amassada com azeite, para doação, e uma caneca de azeite. ¹¹O sacerdote que fizer a purificação apresentará perante o Senhor o purificando junto com essas oferendas, à entrada da Tenda do Encontro. ¹²O sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá como sacrifício de reparação, junto com a caneca de azeite, com um gesto diante do Senhor. ¹³Depois matará o cordeiro no lugar onde se mata a vítima expiatória e o holocausto, em lugar santo; porque a vítima do sacrifício expiatório,

• **46** Nm 5,2; 2Rs 15,5. ▶ **13,47-59** *Fungos, mofo e manchas* em tecidos, perseguidos como ameaçadores. ▶ **14,1-32** Eritorria, por causa do *mofo*, a legislação seja complexa, ela não deixa de se adaptar às *condições econômicas* das pessoas. • **1s** Mt 8,4p; 1c 17,14. • **4** Ex 12,22; Nm 19,6.18; Sl 51,9; Hb 9,19. • **7** 16,10.20-22.

como a do sacrifício de reparação, pertence ao sacerdote e é coisa santíssima. ¹⁴O sacerdote pegará um pouco do sangue da vítima de reparação e untará o lóculo da orelha direita do purificando, bem como o polegar da mão direita e o dedão do pé direito. ¹⁵Depois tomará um pouco do azeite que derramará na palma da mão esquerda ¹⁶e, molhando o dedo indicador da mão direita no azeite que tem na palma da mão esquerda, fará sete aspersões diante do S^{NR}. ¹⁷Depois, com o azeite que ficou na palma da mão untará o lóculo da orelha direita do purificando, o polegar da mão direita e o dedão do pé direito, por cima do sangue da vítima de reparação. ¹⁸O resto do azeite que tiver na palma da mão o sacerdote o passará sobre a cabeça do purificando. Assim fará por ele a expiação diante do S^{NR}. ¹⁹Depois o sacerdote oferecerá o sacrifício pelo pecado, fazendo a expiação por aquele que se purifica da mancha. Em seguida o sacerdote sacrificará a vítima do holocausto ²⁰e oferecerá o holocausto com a doação no altar. Então assim o sacerdote feito por ele a expiação, será puro.

²¹Se for pessoa pobre, sem recursos suficientes, tomará somente um cordeiro como sacrifício de reparação a ser oferecido com um gesto, para fazer por ele a expiação. Levará apenas um jarro de farinha fina amassada com azeite, para a doação, e uma caneca de azeite, ²²duas rolas ou dois pombinhos, segundo as posses, um como sacrifício expiatório e outro para o holocausto. ²³No oitavo dia os apresentará ao sacerdote para a purificação, à entrada da Tenda do Encontro, diante do S^{NR}.

²⁴O sacerdote tomará o cordeiro de reparação e a caneca de azeite e os oferecerá com um gesto diante do S^{NR}. ²⁵Depois de imolar o cordeiro do sacrifício de reparação, pegando um pouco do sangue da vítima, o aplicará sobre o lóculo da orelha direita, sobre o dedo polegar da mão direita e sobre o dedão do pé direito do purificando. ²⁶Derramará um pouco de azeite na palma da mão esquerda, ²⁷e com o dedo indicador da mão direita aspergirá sete vezes este azeite diante do S^{NR}. ²⁸Com o azeite que tem na mão untará o lóculo da orelha direita, o polegar da mão

direita e o dedão do pé direito do purificando, no mesmo lugar onde aplicou o sangue da vítima de reparação. ²⁹O restante de azeite que lhe ficar na mão, o sacerdote o aplicará sobre a cabeça do que se purifica, para fazer por ele a expiação diante do S^{NR}. ³⁰Depois, de acordo com os recursos, oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos ³¹em sacrifício expiatório e o outro em holocausto, além da doação. Assim o sacerdote fará diante do S^{NR} a expiação por aquele que se purifica".

³²É essa a lei para aquele que esteve atacado de lepra e cujos recursos são insuficientes para a purificação.

[A 'lepra' das casas]

³³O S^{NR} falou a Moisés e Aarão: ³⁴"Quando tiverdes entrado na terra de Canã que vos darei em propriedade, e eu atingir com a infecção da lepra alguma casa da terra que possuídes, ³⁵o dono da casa irá informar o sacerdote, dizendo-lhe: 'Parece haver infecção de lepra em minha casa'. ³⁶O sacerdote mandará esvaziar a casa antes de ir examinar a mancha leprosa, a fim de não contaminar o que nela há. Feito isso, o sacerdote irá examiná-la. ³⁷Se, ao examinar a mancha, notar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou amarelhadas, parecendo mais fundas que a parede, ³⁸sairá pela porta da casa e fará isolar a casa durante sete dias. ³⁹Ao sétimo dia o sacerdote voltará. Se constatar que a mancha se espalhou pelas paredes da casa, ⁴⁰mandará arrancar as pedras infectadas e lançá-las fora da cidade, em lugar impuro. ⁴¹Fará raspar a casa toda por dentro, e o pó da raspagem será lançado em lugar impuro. ⁴²Outras pedras serão tomadas e colocadas no lugar das primeiras, e a casa será rebocada com nova argamassa.

⁴³Se, depois de tiradas as pedras e de a casa ter sido raspada e novamente rebocada, tornarem a surgir as manchas, ⁴⁴o sacerdote virá examinar. Se constatar que a mancha se espalhou pela casa, há lepra contagiosa na casa. A casa está impura. ⁴⁵Será demolida a casa, com as pedras, madeira e toda a argamassa, que serão levadas para fora da cidade, a um

lugar impuro. ⁴⁶Quem tiver entrado na casa enquanto esteve fechada ficará impuro até à tarde. ⁴⁷Quem tiver dormido ou comido nesta casa deverá lavar as vestes.

⁴⁸Se, ao entrar na casa, o sacerdote constatar que a mancha não se espalhou pela casa depois de rebocada, declarará pura a casa, pois o mal foi sanado. ⁴⁹Para fazer a expiação pela casa, tomará duas aves, madeira de cedro, púrpura carmesim e hissopo. ⁵⁰Sacrificará uma das aves sobre uma vasilha de barro com água de fonte. ⁵¹Pegará a madeira de cedro, o hissopo, a púrpura carmesim e a ave viva, e os molhará no sangue da ave sacrificada sobre água de fonte. Depois aspergirá a casa sete vezes. ⁵²Feita a expiação da casa com o sangue da ave, com água de fonte, com a ave viva, com madeira de cedro, com hissopo e com púrpura carmesim, ⁵³soltará a ave viva no campo, fora da cidade. Assim fará a expiação pela casa, e ela ficará pura”.

⁵⁴Essa é a legislação referente a qualquer tipo de infecção de lepra, ou de sarna, ⁵⁵a infecções leprosas de vestes e de casas, ⁵⁶a turores, pústulas e erupções da pele, ⁵⁷para ensinar quando alguma coisa é pura ou impura.

É essa a legislação sobre a lepra.

[Impurezas sexuais]

15 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²“Dizei aos israelitas: O homem que padece de corrimento venéreo será impuro. ³Estará submisso à lei referente ao corrimento, quer o corpo tenha deixado esconer o líquido ou o tenha retido. ⁴O leito em que se deitar e o móvel em que se assentar ficarão impuros. ⁵Quem lhe tocar o leito deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ⁶Quem se assentar sobre o móvel em que esteve sentado o homem que sofre de corrimento, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ⁷Quem tocar o corpo deste homem deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ⁸Se o homem que padece de corrimento cuspir numa pessoa pura, esta deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impura até à tarde. ⁹A sela em que viajar montado o que sofre de gonorréia fi-

cará impura. ¹⁰Quem tocar qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até à tarde, e quem transportar tais coisas deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ¹¹A pessoa tocada pelo homem que sofre de corrimento, sem que este tenha antes lavado as mãos com água, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impura até à tarde. ¹²A vasilha de barro que tocar deverá ser quebrada; sendo de madeira, será lavada em água.

¹³Quando estiver curado quem sofreu de fluxo, contará sete dias para a sua purificação e, então, lavará as vestes, tomará banho em água corrente e ficará puro. ¹⁴Ao oitavo dia, levará consigo duas rolas ou dois pombinhos e se apresentará diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os entregará ao sacerdote. ¹⁵O sacerdote os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado, outro em holocausto. Assim o sacerdote fará por ele a expiação diante do SENHOR, por causa do seu fluxo.

¹⁶O homem que tiver uma poluição tomará banho e ficará impuro até à tarde. ¹⁷E toda roupa ou pele em que se derramou o sêmen será lavada na água e ficará impura até à tarde.

¹⁸Quando um homem e uma mulher tiveram relações, ambos tomarão banho e ficarão impuros até à tarde.

¹⁹A mulher que tiver o corrimento menstrual ficará durante sete dias na impureza das regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde.

²⁰O lugar em que ela deitar ou sentar durante as regras ficará impuro. ²¹Quem tocar o leito dela deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ²²Quem tocar um móvel no qual ela esteve sentada deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ²³Se o objeto tocado estiver sobre o leito ou sobre o assento em que esteve sentada, ficará impuro até à tarde. ²⁴Se um homem dormir com ela, ficará contaminado com a impureza e estará impuro durante sete dias, ficando impuro também o leito em que dormir.

²⁵A mulher que sofrer prolongadamente hemorragias fora da menstruação, ou cujas regras se prolongarem além do costume, ficará impura enquanto dura a hemorragia,

► 15,1-32 As “impurezas” sexuais, menstruais etc. são tratadas no mesmo sentido que as infecções, *patogênicas por causa da secreção e do sangue*. • 2 Nm 5,2; 2Sm 3,29. • 16 Dt 23,11-12. • 20 Gn 31,34-35. • 25 Mt 9,20p.

como no tempo da menstruação. ²⁶O leito no qual dormir enquanto durar a hemorragia e o móvel em que sentar ficarão impuros, como no tempo das regras. ²⁷Quem os tocar ficará impuro; deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ²⁸Quando se curar da hemorragia, contará sete dias e depois estará pura. ²⁹Ao oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote à entrada da Tenda do Encontro. ³⁰O sacerdote os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto. Assim fará por ela a expiação diante do S^{nh}r, por causa da impureza de sua hemorragia.

³¹Adverti os israelitas a respeito das impurezas, para que não morram por causa disso, ao mancharem a morada que tenho no meio deles”.

³²Esta é a legislação referente ao que sofre de gonorréia ou tem derramamento seminal e se torna impuro, ³³bem como à mulher no período menstrual ou que sofre de hemorragia. É válida para o homem, para a mulher e para o homem que se deita com uma mulher menstruada.

[O dia da Expição, ou do Grande Perdão]

16 ¹O S^{nh}r falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, mortos a se aproximarem diante do S^{nh}r. ²O S^{nh}r ordenou a Moisés: “Fala a teu irmão Aarão para não entrar a qualquer hora na parte do santuário por detrás do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra quando eu aparecer na nuvem sobre o propiciatório.

³É deste modo que Aarão entrará no santuário: oferecerá um bezerro como sacrifício expiatório e um carneiro em holocausto. ⁴Vestirá uma túnica sagrada de linho, usará roupa de baixo de linho, cingirá um cinto de linho e na cabeça trará um turbante de linho. São vestes sacras, que vestirá depois de tomar banho.

⁵Receberá da comunidade dos israelitas dois bodes para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. ⁶Aarão ofe-

recerá o bezerro pelo próprio pecado e fará a expiação por si e por sua família. ⁷Tomando depois os dois bodes, ele os apresentará diante do S^{nh}r à entrada da Tenda do Encontro. ⁸Depois Aarão lançará as sortes sobre os dois bodes, uma para o S^{nh}r e outra para Azazel. ⁹Aarão oferecerá o bode que coube por sorte ao S^{nh}r, oferecendo um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Quanto ao bode que tocou por sorte a Azazel, será apresentado vivo diante do S^{nh}r, para fazer a expiação e mandá-lo ao deserto, para Azazel.

¹¹Aarão oferecerá o bezerro do sacrifício pelo próprio pecado e fazendo a expiação por si e por sua família, imolará o bezerro. ¹²Tomará um incensório cheio de brasas, tiradas do altar que está diante do S^{nh}r, e dois punhados cheios de incenso aromático pulverizado, e levará tudo para trás do véu. ¹³Na presença do S^{nh}r porá o incenso sobre o fogo, de modo que a nuvem de incenso cubra o propiciatório que está sobre a arca da aliança; assim não morrerá. ¹⁴Em seguida, pegará um pouco do sangue do bezerro e com o dedo aspergirá a frente oriental do propiciatório, e com o dedo fará sete aspersões de sangue diante do propiciatório.

¹⁵Depois de ter imolado o bode pelo pecado do povo, levará o sangue para trás do véu e fará com ele o mesmo que fez com o sangue do bezerro, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante dele. ¹⁶Assim fará a expiação ao santuário, por causa das impurezas dos israelitas e de suas transgressões e todos os seus pecados. Fará o mesmo pela Tenda do Encontro, que está entre eles, no meio de suas impurezas. ¹⁷Quando Aarão entrar no santuário para fazer a expiação por si, por sua família e por toda a comunidade de Israel, ninguém fique na Tenda do Encontro, até ele sair.

¹⁸Quando tiver saído para o altar que está diante do S^{nh}r, fará a expiação. Pegando um pouco de sangue do bezerro e do bode, ele o passará nas quatro portas do altar. ¹⁹Fará com o dabo sete vezes a aspersão de sangue. Assim o santificará e o purificará das impurezas dos israelitas.

▶ 16,1-34 É o *Yom Kippur*. A expiação, ou seja, a *restauração da “santidade” ritual* é uma grande preocupação do israelita. • **1ss** 23,26-32; Nm 29,7-11; Hb 9,7. • **2** Hb 6,19. • **3** *Expiatório*, ou *pelo pecado*. • **4** Ex 28,39-43. • **12** Ap 8,5. • **14** *com o dedo aspergirá a frente do propiciatório*: omitido na NV. • **15** Hb 9,12. NV só fala de aspersão “na região do propiciatório”; nota v. 14.

²⁰Concluída a expiação do santuário, da Tenda do Encontro e do altar, mandará trazer o bode vivo. ²¹Impondo ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, Aarão confessará todas as culpas, transgressões e pecados dos israelitas e os porá sobre a cabeça do bode. Depois, por meio de um homem para isso designado, o enviará ao deserto. ²²Assim o bode levará sobre si todas as culpas dos israelitas para uma região desabitada.

Uma vez despachado o bode para o deserto, ²³Aarão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que vestiu para entrar no santuário e as deixará ali. ²⁴Lavará o corpo no lugar sagrado e vestirá suas roupas. Em seguida sairá e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, em expiação por si e pelo povo. ²⁵Quanto às gorduras do sacrifício pelo pecado, ele as queimará no altar.

²⁶Aquele que foi soltar o bode para Azazel deverá lavar as vestes e tomar banho, e depois poderá entrar no acampamento. ²⁷Quanto ao bezerro e ao bode oferecidos pelo pecado, cujo sangue foi introduzido no santuário para fazer a expiação, serão levados para fora do acampamento e suas peles, carnes e excrementos serão queimados. ²⁸Aquele que os queimar deverá lavar as vestes e tomar banho, e depois poderá entrar no acampamento.

²⁹Esta será para vós uma lei perpétua: No dia dez do sétimo mês deveis jejuar e não fareis nenhum trabalho, nem o nativo do país, nem o estrangeiro que habita no meio de vós.

³⁰Porque nesse dia se fará a expiação por vós, para vos purificar. Diante do S^{NR} sereis purificados de todos os vossos pecados. ³¹Será para vós sábado, um dia de descanso absoluto em que fareis jejum; é uma lei perpétua.

³²A expiação será feita pelo sacerdote que recebeu a unção e a investidura para exercer as funções sacerdotais em lugar de seu pai. Vestirá as roupas de linho, as vestes sagradas, ³³e fará a expiação pelo santuário sagrado, pela Tenda do Encontro e pelo altar; fará também a expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. ³⁴Esta será, pois, para vós uma lei perpétua: Uma vez por ano se fará a expiação de todos os pecados dos israelitas”.

E foi feito assim como o S^{NR} havia ordenado a Moisés.

A “LEI DA SANTIDADE”

[Sacralidade do sangue]

17 ¹⁰O S^{NR} falou a Moisés: ²“Fala para Aarão, para seus filhos e para todos os israelitas: Eis o que o S^{NR} ordenou:

³Se algum israelita matar um boi, cordeiro ou cabra, no acampamento ou fora dele, ⁴sem tê-lo levado à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao S^{NR} diante da morada, será responsabilizado pelo sangue. Derramou sangue e será eliminado do meio do povo. ⁵É para que os israelitas, em vez de oferecerem seus sacrifícios no campo, levem-nos ao sacerdote diante do S^{NR}, à entrada da Tenda do Encontro, a fim de oferecê-los como sacrifícios de comunhão ao S^{NR}. ⁶O sacerdote derramará o sangue no altar do S^{NR}, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura em suave odor ao S^{NR}. ⁷Assim não oferecerão mais sacrifícios aos sátiros, com os quais se prostituem. Esta será uma lei perpétua por todas as gerações.

⁸Dize-lhes ainda: Se um israelita ou um estrangeiro que vier morar no meio de vós oferecer um holocausto ou sacrifício, ⁹sem levar a vítima à entrada da Tenda do Encontro, para oferecê-la ao S^{NR}, será eliminado do meio do povo.

¹⁰Se um israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vós comer qualquer espécie de sangue, voltarei a face contra tal pessoa e a eliminarei do meio do povo. ¹¹Porque a vida de um ser vivo está no sangue, e eu vos mandei pôr o sangue sobre o altar para expiar por vossas vidas, pois é o sangue que faz a expiação pela vida. ¹²Por isso eu disse aos israelitas: Ninguém de vós poderá comer sangue, nem mesmo o estrangeiro que habita no meio de vós.

¹³Se um israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vós caçar um animal ou uma ave que é permitido comer, deverá derramar

• **23** Ez 44,19. • **27** Hb 13,11.13. • **34** Foi feito, lit. >ele fez. ▶ 17,1-16 **Preâmbulo da “Lei da Santidade”** (caps.17-26): a santidade do **sangue, elemento vital**. • **7** 2Rs 23,8; 2Cr 11,15. • **sátiros**: seres mitológicos, meio bodes meio homens. • **10** 3,17; 7,26; 19,26; Dt12,16.23; 15,23. • **11** Hb 9,22. • **15** 7,24; 22,8; Ex

o sangue e cobri-lo de terra. ¹⁴Pois a vida de todo ser vivo está no sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Não comais o sangue de nenhum ser vivo. Pois a vida de qualquer ser vivo é o sangue; quem o comer será eliminado.

¹⁵Qualquer pessoa nativa do país ou estrangeira, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impura até à tarde; depois ficará pura. ¹⁶Se não lavar as vestes e não tomar banho, carregará o peso de sua culpa”.

[Respeito pela união conjugal]

18 ¹⁰O SENHOR falou a Moisés: ²¹Dize aos israelitas: Eu sou o SENHOR vosso Deus. ³Não imiteis as práticas do Egito, onde morastes. Não imiteis as ações que se praticam em Canaã, aonde vos estou levando; não sigais os seus costumes. ⁴Praticareis meus decretos e guardareis minhas leis. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

⁵Guardareis minhas leis e meus decretos, pois o homem que os cumprir, por meio deles viverá. Eu sou o SENHOR.

⁶Ninguém de vós se aproximará de uma parenta próxima para ter relações sexuais com ela. Eu sou o SENHOR.

⁷Não desonrarás teu pai, tendo relações sexuais com tua mãe; é tua mãe: não terás relações com ela.

⁸Não terás relações sexuais com a concubina de teu pai: seria desonrar o teu pai.

⁹Não terás relações sexuais com tua irmã por parte do pai ou por parte da mãe. Tenha nascido na casa ou fora dela, não terás relações com ela.

¹⁰Não terás relações sexuais com tuas netas, pois seria desonrar-te a ti mesmo.

¹¹Não terás relações sexuais com a filha da concubina de teu pai: sendo nascida de teu pai, é tua irmã; não terás relações com ela.

¹²Não terás relações sexuais com tua tia paterna: é o sangue de teu pai.

¹³Não terás relações sexuais com tua tia materna: é o sangue de tua mãe.

¹⁴Não desonrarás teu tio, irmão de teu pai, aproximando-te de sua mulher: é tua tia.

¹⁵Não terás relações sexuais com tua nora. É a mulher de teu filho: não terás relações com ela.

¹⁶Não terás relações sexuais com tua cunhada; seria desonrar teu irmão.

¹⁷Não terás relações sexuais com uma mulher e com sua filha, nem tomarás sua sobrinha por parte do filho ou da filha para ter relações com ela: seria uma infâmia, pois são parentes.

¹⁸Não casarás com duas irmãs, criando rivalidades, ao ter relações sexuais com uma enquanto a outra está viva.

¹⁹Não te aproximarás de uma mulher para ter relações sexuais durante a impureza da menstruação.

²⁰Não dormirás com a mulher de teu próximo, manchando-te com ela.

²¹Não darás um filho teu para ser passado pelo fogo em honra de Moloc. Não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

²²Não dormirás com um homem como se dome com mulher: é uma abominação.

²³Não terás relações carniais com um animal, manchando-te com ele. A mulher não se oferecerá a um animal para copular com ela; é uma perversidade.

²⁴Não vos mancheis com nenhuma destas coisas, pois é com elas que se mancharam os povos que vou expulsar diante de vós. ²⁵A terra ficou manchada, eu castiguei sua culpa, e a terra vomitou seus habitantes. ²⁶Vós, porém, guardai minhas leis e meus decretos e não pratiqueis nenhuma dessas abominações, tanto o nativo como o estrangeiro que reside no meio de vós. ²⁷Pois os que habitavam esta terra antes de vós praticaram todas essas abominações, e a terra ficou manchada. ²⁸Não vos vomite a terra pelo fato de a terdes manchado,

22,30; Dt 14,21; Ez 4,14. ▶ **18,1-30** Depois do sangue, **outro elemento vital: o matrimônio**, que será santo. • **1ss** Ex 20,14p. • **3** Ex 23,24. • **5** Dt 4,1; 5,32-33; 6,24; 8,1; Pr 4,4; Ne 9,29; Lc 10,28; At 7,38; Rm 10,5; Gl 3,12. • **6** O teor geral destas proibições é o respeito pelo parentesco (sobretudo vv. 6-20). • **8** 20,11; Gn 35,22; Dt 23,1; 27,20; Am 2,7. • **9** 20,17; Dt 27,22. • **11** 20,17. Em 2Sm 13,13 os concubitos são mais largos! • **12** 20,19. • **14** 20,20. • **15** 20,12. • **16** 20,21. • **17** 20,14; Dt 27,23. • **18** Gn 29,15-30 (caso contrário: Jacó casando com Lia e Raquel). • **21** As regras seguintes (vv. 21-23) devem também ser vistas à luz da honra da família israelita. • **19** 20,18. • **20** 20,10; 2Sm 11,4. • **21** Dt 12,31; 2Rs 17,17; Jr 7,31; 19,5; 32,35; Sl 106,37-38. • **22** 20,13; Gn 19,5; Jz 19,22. • **23** 20,15s; Ex 22,18; Dt 27,21.

como vomitou os povos que antes de vós a habitavam. ²⁹Todo aquele que praticar alguma dessas abominações será eliminado do meio do povo. ³⁰Guardai minhas ordens. Não sigais nenhum desses costumes abomináveis que se praticavam antes de vós e não vos mancheis com eles. Eu sou o SENHOR vosso Deus”.

Lv

[Ser santo diante de Deus santo]

19 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Fala a toda a comunidade dos israelitas e diz-lhes: Sede santos, porque eu, o SENHOR vosso Deus, sou santo.

³Cada um de vós reverencie sua mãe e seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

⁴Não vos volteis para ídolos, nem façais para vós deuses de metal fundido. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

⁵Quando oferecerdes ao SENHOR um sacrifício de comunhão, oferecei-o de modo a ser aceito. ⁶A vítima deverá ser comida no dia da imolação ou no dia seguinte. O que sobrar no terceiro dia será queimado no fogo. ⁷O que dele se comesse ao terceiro dia seria carne deteriorada, não seria aceito. ⁸Quem o comer será culpado por ter profanado algo que foi consagrado ao SENHOR. Tal pessoa será eliminada do meio do povo.

⁹Quando fizerdes a colheita no vosso país, não deveis ceifar até o último limite do campo, nem catar as espigas que restaram. ¹⁰Não colhas os últimos cachos de tua vinha, nem ajuntes as uvas caídas. Deixarás isso para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

¹¹Não furtéis; não digais mentiras, nem vos enganeis uns aos outros.

¹²Não jureis falso por meu nome.

Não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

¹³Não explores o teu próximo, nem pratiques extorsão contra ele. Não retenhas contígua a diária do assalariado até o dia seguinte.

¹⁴Não amaldiçoês o surdo, nem ponhas tropeço diante do cego, mas tererás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

¹⁵Não cometas injustiças no exercício da justiça. Não favoreças o pobre, nem prestigies o poderoso. Julga teu próximo conforme a justiça. ¹⁶Não sejas maldizante no meio do teu povo. Não conspires contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.

¹⁷Não guardes no coração ódio contra teu irmão. Repreende teu próximo para não te tomares culpado de pecado por causa dele. ¹⁸Não procures vingança nem guardes rancor aos teus compatriotas. Amaráis o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.

¹⁹Guardai as minhas leis.

Não acasalarás animais de espécie diferente. Não semearás em teu campo duas espécies de semente, nem usarás roupa tecida com duas espécies de fio.

²⁰Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher que foi prometida como concubina a outro homem, mas que não tiver sido resgatada nem alforriada, haverá indenização, mas não serão punidos com a morte, pois ela não era livre. ²¹O homem oferecerá diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro em sacrifício de reparação pelo pecado. ²²Com o carneiro de reparação o sacerdote fará por ele, diante do SENHOR, a expiação pelo pecado cometido, o qual lhe será perdoado.

²³Quando entrardes na terra e tiverdes plantado árvores frutíferas de qualquer espécie, considerareis os frutos inadequados para o consumo. Durante três anos os teréis por inadequados e não os comereis. ²⁴No quarto ano todos os frutos serão consagrados festivamente ao SENHOR. ²⁵No quinto ano podereis comer os frutos. Assim os frutos serão mais abundantes para vós. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

► 19,1-37. *A santidade (ou pertença a Deus) reflete-se no comportamento ético.* • 2 ¹¹,44; Ex 22,30; 1Pd 1,16. • 3 ¹⁹,30 4 ²⁶,1; Ex 20,23; 34,17; Dt 27,15; 2Rs 17,16. Observem-se as diferenças com o Decálogo (Ex 20,12): em vez de “honrar”, *reverenciar* (Lit. “temer”, verbo usado em relação a Deus); e a mãe é mencionada antes do pai! • 5-8 ⁷,11-18. • 7 *carne deteriorada*, ou: *uma profanação*. • 9 ²³,22; Dt 24,19-22. • 11 ⁵,21-23; Jr 7,9; Os 4,2; Ex 20,15. • 12 ^{Ex} 20,7.16; Mt 5,33. • 13 ^{Dt} 24,14-15; Tg 5,4. • 14 ^{Dt} 27,18. • 15 ^{Ex} 23, 3.6.8; Dt 1,17; 16,19. • 16 *Vida*, lit. *argue*. • 17 ^{Mt} 18,15p. • 18a ^{Rn} 12,19; Rm 10,6; Jr 3,12; Sl 103,9. • 18b ^{Mt} 5,43; 19,19; 22,39p; Rn 13,9; Gl 5,14; Tg 2,8. 19 ^{Dt} 22,9-11. As leis partir de 19b exprimem a aversão à mistura, considerada fonte de impureza. • 20 NV *autos serão azeitados (surcabs)*. • 23 Esta lei cabe tanto na ocupação de Canã depois do Êxodo quanto na reintegração da posse depois do exílio babilônico.

²⁶Não comais coisa alguma com sangue.

Não pratiqueis a adivinhação nem a magia.

²⁷Não arredondeis o corte de vossa cabeleira, nem apareis a barba. ²⁸Não vos façais incisões no corpo por causa de um morto, nem marcas de tatuagem. Eu sou o SENHOR.

²⁹Não desonres tua filha, prostituindo-a, para que a terra não se entregue à prostituição, nem seja tomado pela devassidão.

³⁰Guardai os meus sábados e reverenciad o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

³¹Não recorrais aos que invocam os espíritos, nem consulteis os adivinhos, para não vos tornardes impuros. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

³²Levanta-te diante de uma cabeça branca e honra o ancião. Teme o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

³³Se um estrangeiro vier morar convosco na terra, não o maltrateis. ³⁴O estrangeiro que mora convosco seja para vós como o nativo do país. Ama-o como a ti mesmo, pois vós também fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

³⁵Não cometais injustiças nos julgamentos, nas medidas de comprimento, de peso ou de capacidade. ³⁶Tende balanças justas, pesos justos e medidas para sólidos e líquidos justas. Eu sou o SENHOR vosso Deus, que vos tirei do Egito.

³⁷Guardai, pois, todas as minhas leis e meus decretos, e cumpri-os. Eu sou o SENHOR.

[Cultos rejeitáveis]

20 ¹⁰SENHOR falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas: Tob israelita ou estrangeiro residente em Israel, que der um dos seus filhos a Moloc, será castigado com a morte. O povo o apedrejará. ³Eu mesmo voltarei meu rosto contra esse homem e o eliminarei do meio do povo por ter entregue a Moloc

um de seus filhos, manchando meu santuário e profanando meu santo nome. ⁴Mesmo se o povo da terra fechar os olhos para não ver quando esse homem oferece um de seus filhos a Moloc e não o condenar à morte, ⁵eu me voltarei contra ele e contra sua família e o eliminarei do meio do povo com todos os que, como ele, se prostituírem com Moloc.

⁶Se alguém recorrer aos que invocam os espíritos e aos adivinhos, prostituindo-se com eles, eu voltarei minha face contra ele e o eliminarei do meio do povo.

⁷Santificai-vos e sede santos, porque eu sou o SENHOR vosso Deus. ⁸Guardai as minhas leis e ponde-as em prática. Eu sou o SENHOR que vos santifica.

[Delitos contra a família]

⁹"Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido com a morte; amaldiçoou o próprio pai e a própria mãe: é réu de morte.

¹⁰Se um homem cometer um adultério com a mulher do próximo, o adúltero e a adúltera serão punidos com a morte.

¹¹Se um homem tiver relações sexuais com a madrasta, descobrindo assim o próprio pai, ele e a mulher serão punidos com a morte: seu sangue cairá sobre eles.

¹²Se um homem tiver relações sexuais com a nora, os dois serão punidos com a morte. Cometeram um incesto: seu sangue cairá sobre eles.

¹³Se um homem dormir com outro, como se fosse com mulher, ambos cometem uma abominação e serão punidos com a morte: seu sangue cairá sobre eles.

¹⁴Se um homem tomar como esposa ao mesmo tempo a filha e a mãe, é uma infâmia. O homem e as duas mulheres serão queimados, para que não haja entre vós infâmia semelhante.

• **26** Dt 18,10; 2Rs 21,6; 2Cr 33,6. • **27** Abusão a certa moda pagã. • **28** 21,5; Dt 14,1. • **29** Dt 23,18. • **entregue à prostituição**, assim lit. BH; NV: **não seja contaminada**. • **30** 19,3; 26,2. • **reverencial**, lit. **tenei** (nota 19,3). • **31** 20,6-27; Dt 18,11; 1Sm 28,3; 2Rs 23,24; Is 8,19; 19,3. • **32** 1m 5,12. • **33** Ex 22,20; Dt 24,17-18; 27,19; Jr 22,3; Ez 22,7; Sl 146,9. • **34** Dt 10,19. • **35** Ez 45,9. • **36** Dt 25,13-16; Ez 45,10; Os 12,8; Am 8,5; Pr 11,1; 16,11; 20,10-23. ▶ **20,1-8** Advertência contra os cultos de Canã/Fenícia, **especialmente os sacrifícios de crianças**. • **2ss** Dt 12,31; 2Rs 17,17; Jr 7,31; 19,5; 32,35; Sl 106,37s. ▶ **20,9-21** **A família é a base da comunidade** de Israel. Tanto o desprezo dos pais como a indecência sexual são castigados. • **9** Ex 20,12; 21,17; Dt 21,18-21; 27,16; Mt 15,4p. • **amaldiçoar**, cu: **insultar**. • **10** 18,20; Ex 20,14; Dt 22,22; Jo 8,1-11. • **11** 18,8; Dt 23,1; 27,20; 1Cor 5,1. • **12** 18,15. • **13** 18,22. O insuportável aqui parece ser a confusão da relação sexual, proibida como ameaça ao universo em que o israelita vive. Cf. também os casos seguintes. • **14** 18,17; Dt

¹⁵O homem que tiver relações sexuais com um animal será punido com a morte; deveis matar também o animal. ¹⁶Se uma mulher se aproximar de um animal para copular, matará a mulher e o animal. Os dois serão mortos: seu sangue cairá sobre eles.

¹⁷Se alguém tomar a irmã por parte do pai ou da mãe e tiver relações com ela, é uma infâmia; ambos serão publicamente eliminados do povo. Teve relações com a própria irmã e pagará a culpa.

¹⁸Se um homem dormir com uma mulher durante o período menstrual e tiver relações com ela, ambos serão eliminados do meio do povo por terem posto a descoberto a fonte do sangue.

¹⁹Não terás relações sexuais com a tia por parte da mãe ou por parte do pai. Seria desonrar o próprio sangue; os dois pagarão pela culpa.

²⁰Se alguém dormir com a mulher do tio, desonra o próprio tio. Pagarão o pecado, morrendo sem filhos.

²¹Se um homem tomar a mulher do irmão, é uma torpeza. Desonrou o próprio irmão. Ambos ficarão sem filhos.

[Povo separado por Deus e para Deus]

²²Guardai todas as minhas leis e todos os meus decretos, pondo-os em prática, a fim de que não vos vomite a terra na qual vos introduzo para a habitardes. ²³Não imiteis os costumes da nação que eu vou expulsar diante de vós. Eles fizeram todas essas maldades, e eu me aborreci com eles. ²⁴Então eu vos disse: 'Sois vós que possuireis a terra deles. Eu vo-la darei como herança. É uma terra onde corre leite e mel'.

Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dentre os povos. ²⁵Separai, pois, entre animais puros e impuros, entre aves puras e impuras. Não vos contamineis com animais, aves

ou bichos do chão que eu separei como impuros para vós. ²⁶Sede santos para mim porque eu, o SENHOR, sou santo. Eu vos separei dos outros povos para serdes meus.

²⁷O homem ou a mulher que invocarem espíritos ou praticarem adivinhação serão mortos por apedrejamento. Seu sangue cairá sobre eles'.

[Proibições aos sacerdotes]

21 ¹O SENHOR falou a Moisés: "Dize aos sacerdotes aaronitas: Um sacerdote não se deve contaminar com algum dos seus parentes mortos, ²a não ser com os parentes mais próximos: mãe, pai, filho, filha ou irmão; ³com a irmã solteira que, por não ter pertencido a nenhum homem, é ainda parente próxima, pode contaminar-se. ⁴O sacerdote casado não deve contaminar-se com outros parentes, para não se profanar.

⁵Os sacerdotes não farão tonsura na cabeça, não cortarão as pontas da barba, nem farão incisões no corpo. ⁶Serão santos para Deus e não profanarão o seu nome, pois são eles que oferecem as ofertas queimadas para o SENHOR, o alimento de Deus. Deverão ser santos.

⁷Não se casarão com uma mulher prostituída ou desonrada, nem com uma mulher repudiada pelo marido, porque o sacerdote está consagrado a Deus. ⁸Tu o terás por santo, pois ele é quem oferece o pão de teu Deus. Deverás considerá-lo santo, porque eu, o SENHOR que vos santifica, sou santo.

⁹Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, desonra o próprio pai. Será queimada na fogueira.

¹⁰O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que foi consagrado para vestir as vestes sagradas, não deverá deixar os cabelos soltos, nem rasgar as vestes. ¹¹Não se aproximará

27,33. • **15s** ^{18,23; Ex 22,18; Dt 27,21.} • **15** Pensa-se em gado. NV: *jumento ou boi.* • **17** ^{18,19.11; Dt 27,22.} Aqui nem se considera a distinção entre irmã e meia-irmã, nota 18,11. • **18** ^{18,19.} • **fonte do sangue:** em toda esta seção o sangue é assunto central: o princípio da vida não pode ser desonrado. • **19** ^{18,12s.} • **20** ^{18,14.} • **21** ^{18,16; Mt 14,3-12p.} ▶ **20,22-27** "Separar" como expressão simbólica da pertença a Deus. • **22s** ^{18,24-30.} • **24-26** A "separação" de Israel como povo particular de Deus é o modelo das "separações" rituais entre o puro e o impuro. • **24** ^{Ex 3,8.17; Nm 13,27; Dt 6,3; Js 5,6; Jr 11,5; Ez 20,6.15.} • **27** ^{19,31; 20,6; Dt 18,11; 1Sm 28,3; 2Rs 23,24; Is 8,19;19,3.} • **Seu sangue cairá sobre eles:** declaração de responsabilidade. ▶ **21,1-24** *O sacerdote tem proximidade corporal com a santidade,* por isso não deve profanar-se. • **1-3** Nestas normas transparece que o laço familiar prevalece sobre o tabu do cadáver (cf. ao contrário 10,6s). • **5s** ^{19,27-28; Dt 14,1.} Alusão a costumes pagãos.

de nenhum cadáver. Não se contaminará nem mesmo com o pai ou a mãe; ¹²não se afastará do santuário a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois foi consagrado com o óleo da unção de seu Deus. Eu sou o SENHOR. ¹³Tomará por esposa uma moça virgem. ¹⁴Não poderá casar-se com viúva, repudiada, desonrada ou prostituída, mas só com uma virgem de seu povo. ¹⁵Assim não desonrará sua descendência no meio do povo, porque eu sou o SENHOR que o santifica”.

¹⁶O SENHOR falou a Moisés: ¹⁷“Dize a Aarão: Nenhum de teus futuros descendentes que tenha algum defeito físico poderá aproximar-se para oferecer o alimento de seu Deus.

¹⁸Nenhum homem com defeito poderá aproximar-se *para administrar*, seja cego, coxo, desfigurado ou deformado, ¹⁹tenha pé ou mão quebrados, ²⁰seja corcunda, anão, vesgo, tenha sarna, eczema ou testículo esmagado.

²¹Nenhum descendente do sacerdote Aarão que tenha algum defeito físico poderá aproximar-se para oferecer os ofertas queimadas para o SENHOR. Tendo algum defeito, não poderá aproximar-se para oferecer o alimento de seu Deus. ²²Poderá comer do alimento de seu Deus, das coisas santíssimas e das santas, ²³mas não poderá entrar atrás do véu nem aproximar-se do altar, pois tem defeito. Não deve profanar os recintos sagrados, porque eu sou o SENHOR que os santifica”.

²⁴Assim falou Moisés a Aarão e seus filhos, bem como a todos os israelitas.

[Banquetes sacrificiais]

22 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize a Aarão e seus filhos que se abstenham das coisas santas que os israelitas me consagram, e não profanem meu santo nome. Eu sou o SENHOR. ³Dize-lhes: Qualquer um de vossos descendentes que se aproximar em estado de impureza das coisas santas, consagradas pelos israelitas ao SENHOR, será eliminado da minha presença. Eu sou o SENHOR. ⁴Nenhum descendente de Aarão que sofrer de lepra ou de corrimento poderá comer das coisas santas enquanto não estiver puro. Do

mesmo modo quem se contaminar pelo contato de um cadáver, quem tiver uma poluição, ⁵ou quem tocar em algum bicho ou numa pessoa que de alguma maneira o contamine: ⁶quem tocar em algo assim ficará impuro até à tarde e não poderá comer das coisas santas, serão depois de se lavar com água. ⁷Depois do pôr do sol ficará puro e poderá comer das coisas santas, pois são o seu sustento. ⁸Não poderá comer um animal morto de morte natural ou dilacerado, para não se contaminar. Eu sou o SENHOR. ⁹Deverão observar minhas proibições para não incorrerem em pecado; do contrário morreriam por terem profanado as coisas santas. Eu sou o SENHOR que os santifica.

¹⁰Nenhum estranho poderá comer as coisas santas; nem o hóspede do sacerdote ou o seu empregado poderão comê-las. ¹¹Mas se o sacerdote comprou um escravo a preço de dinheiro, este poderá comer do seu alimento; do mesmo modo poderão comer dele os escravos nascidos em sua casa. ¹²A filha de um sacerdote, casada com um estranho, não poderá comer das contribuições sagradas. ¹³Mas, se enviudar ou for repudiada sem ter filhos e voltar para a casa do pai, poderá comer do alimento que o pai come, como na juventude. Todavia, nenhum estranho dele comerá.

¹⁴Se alguém por inadvertência comer uma coisa santa, deverá restituí-la ao sacerdote com o acréscimo de um quinto. ¹⁵Os sacerdotes não devem profanar as coisas santas que os israelitas reservam ao SENHOR. ¹⁶Haveriam de incorrer em culpa que exige reparação, ao comerem tais coisas santas. Pois eu sou o SENHOR que os santifica”.

[Vítimas impróprias]

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸“Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum israelita ou estrangeiro residente em Israel apresentar uma oferta em cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, e a oferecer em sacrifício ao SENHOR, ¹⁹o boi, a ovelha ou a cabra deverão ser sem defeito. ²⁰Não ofereçais nenhum animal defeituoso, pois não será

• **12** ^{10,7}. • **17** *defeito físico*, lit. *mancha* (inclui os defeitos mentais). • **20** ^{Is 56,3-5}. ▶ **22,1-16**. • **8** ^{7,24;17,15; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14}. • **10** *estranho* = não pertencente à “casa” do sacerdote. • **16** ^{5,14-16}. ▶ **22,17-33** *O que se oferece a Deus deve ser da melhor qualidade*. • **20** ^{Dt 17,1; Ml 1,8}.

aceito. ²²Quando alguém oferecer gado graúdo ou miúdo em sacrifício de comunhão ao SENHOR, para cumprir um voto ou como oferta voluntária, a vítima deverá ser perfeita para ser aceita, sem nenhum defeito. ²³Nenhum animal cego, estropeado ou mutilado, com bernes, sarna ou verrugas podeis oferecê-lo ao SENHOR ou queimá-lo sobre o altar em honra do SENHOR. ²⁴Poderás imolar como oferta voluntária um boi ou uma ovelha com membros deformados ou atrofiados, mas não seriam aceitos para cumprir um voto. ²⁵Não podereis oferecer ao SENHOR um animal que tenha testículos machucados, esmagados, arrancados ou cortados. Jamais fareis isto em vossa terra.

²⁶Nem da mão de um estrangeiro aceitareis tais vítimas para oferecê-las como alimento do vosso Deus. São vítimas deformadas e defeituosas, e não seriam aceitas”.

²⁶O SENHOR falou a Moisés: ²⁷“Quando nascer um bezerro, cordeiro ou cabrito, ficarão sete dias com a mãe. Do oitavo dia em diante poderão ser aceitos como oferta a ser consumida pelo fogo para o SENHOR. ²⁸Não imoleis no mesmo dia uma vaca ou uma ovelha juntamente com sua cria. ²⁹Quando oferecerdes um sacrifício de ação de graças ao SENHOR, oferecei-o de tal modo que seja aceitável. ³⁰A vítima deverá ser comida no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou o SENHOR.

³¹Observai os meus mandamentos e ponde-os em prática. Eu sou o SENHOR. ³²Não profaneis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos israelitas. Eu sou o SENHOR que vos santifica. ³³Fui eu que vos tirei do Egito para ser vosso Deus. Eu sou o SENHOR”.

[O sábado e a Páscoa/Pães sem fermento]

23 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: As solenidades do SENHOR, nas quais convocareis santas assembleias, são estas: ³Durante seis dias trabalharás, mas o sétimo será sábado, dia de repouso absoluto, com uma santa assembleia. Não fareis trabalho algum; é o sábado do SENHOR, onde quer que habiteis.

⁴São estas as solenidades do SENHOR em que convocareis santas assembleias, no devido tempo: ⁵No dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, é a Páscoa do SENHOR. ⁶No dia quinze do mesmo mês é a festa dos Pães sem fermento, em honra do SENHOR. Durante sete dias comereis pão sem fermento. ⁷No primeiro dia tereis uma santa assembleia; não fareis nenhum trabalho servil. ⁸Durante sete dias oferecereis ao SENHOR ofertas queimadas. No sétimo dia haverá uma santa assembleia. Não fareis nenhum trabalho servil”.

[O primeiro feixe]

⁹O SENHOR falou a Moisés: ¹⁰“Dize aos israelitas: Quando entrardes na terra que eu vos dou e fizerdes a colheita, levareis ao sacerdote um feixe de espigas como primeiros frutos da colheita. ¹¹O sacerdote o oferecerá com um gesto diante do SENHOR, para que seja aceito. O sacerdote fará isso no dia seguinte ao sábado. ¹²No dia em que oferecerdes o feixe, sacrificareis em holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano, sem defeito. ¹³A respectiva oblação será de dois jarros **de quatro litros** de farinha fina amassada com azeite, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. A libação será de um litro de vinho. ¹⁴Não comereis pão, nem grãos tostados ou frescos, antes de levardes a oferta de vosso Deus. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

[Pentecostes]

¹⁵“A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de espigas para ser oferecido com um gesto, contareis sete semanas completas. ¹⁶Contareis assim cinquenta dias até à manhã seguinte ao sétimo sábado, apresentareis ao SENHOR uma nova oferta. ¹⁷Como oferta a ser apresentada com um gesto, levareis de casa dois pães feitos de dois jarros **de quatro litros** de farinha fina, preparados com fermento. São os primeiros frutos do SENHOR. ¹⁸Além desses pães oferecereis em holocausto ao SENHOR sete

• **27** Ex 22,29. • **30** 7,15. • **33** 11,45;25,38; 26,45; Jr 11,4; 24,7. ▶ **23,1-8** Ex 23,14-19*; 34,18-23; Nm 28-29; Dt 16,1-17. • **3** Ex 20,8*. • **5** ao entardecer, Ex 12,6. ▶ **23,9-14** Ex 12-13*; 23,14. • **9a** Dt 26,1s. • **13 jarros**, lit. *décimos* (de efá). **Litro**, lit. *quarto* (de hin). ▶ **23,15-22** Ex 23,16. • **17** nota v. 13.

cordeiros de um ano e sem defeito, um bezerro e dois carneiros com as respectivas ofertas e libações. São uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ¹⁹Oferecereis um boi como sacrifício expiatório e dois cordeiros de um ano como sacrifício de comunhão. ²⁰O sacerdote os oferecerá com um gesto diante do SENHOR, com o pão dos primeiros frutos e os dois cordeiros. Serão coisas consagradas ao SENHOR, pertencentes ao sacerdote. ²¹Nesse mesmo dia convocareis uma santa assembleia e não fareis nenhum trabalho servil. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis. ²²Quando fizerdes a colheita em vossa terra, não ceifarás até o limite extremo do campo, nem ajuntarás as espigas que restam para catar. Deixarás isto para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o SENHOR vosso Deus”.

[O Ano Novo e a trombeta]

²³O SENHOR falou a Moisés: ²⁴“Fala aos israelitas e dize-lhes: No primeiro dia do sétimo mês tereis descanso com santa assembleia, lembrado pelo toque da trombeta. ²⁵Não fareis nenhum trabalho servil e oferecereis ao SENHOR uma oferta queimada”.

[O dia do Grande Perdão]

²⁶O SENHOR falou a Moisés: ²⁷“O dia de deste sétimo mês é o dia da Expição. Nele tereis uma santa assembleia. Jejuareis e oferecereis ao SENHOR uma oferta queimada. ²⁸Nesse mesmo dia não fareis nenhum trabalho servil, pois é o dia da Expição, em que se faz a expiação por vós diante do SENHOR vosso Deus. ²⁹Todo aquele que não jejuar nesse dia será eliminado do meio do povo. ³⁰E quem nesse dia fizer qualquer trabalho, eu o exterminarei do meio do povo. ³¹Não fareis trabalho algum. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis. ³²Será para vós um sábado, dia de repouso absoluto, em que jejuareis. Guardareis descanso desde a tarde do dia nove do mês até à tarde do dia seguinte”.

[A festa das Tendas]

³³O SENHOR falou a Moisés: ³⁴“Fala aos israelitas e dize-lhes: O dia quinze deste sétimo mês é a festa das Tendas, durante sete dias, em honra do SENHOR. ³⁵No primeiro dia haverá uma santa assembleia; não fareis nenhum trabalho servil. ³⁶Durante sete dias oferecereis ao SENHOR ofertas queimadas. No oitavo dia tereis uma santa assembleia e oferecereis ao SENHOR uma oferta queimada. É dia de reunião solene, e não fareis nenhum trabalho servil.

³⁷Estas são as solenidades do SENHOR nas quais convocareis assembleias litúrgicas para oferecer ao SENHOR ofertas queimadas, holocaustos e libações, vítimas e libações, prescritos para cada dia, ³⁸além dos sacrifícios ao SENHOR aos sábados, dos dons, votos e todas as ofertas voluntárias que apresentareis ao SENHOR.

³⁹No dia quinze do sétimo mês, depois de recolhidos os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR durante sete dias. O primeiro e o oitavo dia serão dias de repouso. ⁴⁰No primeiro dia tomareis folhagem de árvores ornamentais, ramos de palmeiras, galhos de árvores frondosas, de salgueiros da torrente, e vos alegrareis durante sete dias diante do SENHOR vosso Deus. ⁴¹Celebrareis esta festa em honra do SENHOR cada ano durante sete dias. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes. Celebrareis a festa no sétimo mês. ⁴²Sete dias morareis em tendas. Todos os que forem naturais de Israel morarão em tendas, ⁴³para que vossos descendentes saibam que eu fiz morar os israelitas em tendas quando os fiz sair do Egito. Eu sou o SENHOR vosso Deus”.

⁴⁴Moisés falou destas festas do SENHOR aos israelitas.

[As lâmpadas e os pães de apresentação]

24 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas que te tragam azeite de oliva, puro e refinado, para o candelabro, a fim de alimentar continuamente as lâmpadas. ³Na Tenda do Encontro, do lado de fora

• 22 19,9s; Ex 12,48. ▶ 23,23-25 *Originalmente festa do sétimo mês* (metade do ano, início do outono), tomava-se festa do início do ano, seguida de perto pelo dia do Grande Perdão (Yom Kippur) e a festa das Tendas. Hoje, as três são consideradas, pelo judaísmo, “as festas do início do ano”. Nm 29,1-6. ▶ 23,26-32 16,1ss; Nm 29,7ss; nota 23,23ss. ▶ 23,33-44 1Ex 23,14*; nota 23,23ss. 40 Nm 8,15 ▶ 24,1-9 • 2ss Ex 25,31-40; 27,20-

do véu da arca da aliança, Aarão preparará as lâmpadas para que ardam continuamente da tarde à manhã, na presença do SENHOR. É lei perpétua, válida para vossos descendentes. ⁴Colocará as lâmpadas sobre o candelabro de ouro puro, para que ardam sempre diante do SENHOR.

⁵Tomarás farinha fina e assarás doze pães, cada qual feito de dois jarros **de quatro litros** de farinha fina, e os colocarás em duas fileiras de seis pães cada uma, sobre a mesa de ouro puro, diante do SENHOR. ⁷Sobre cada fileira porás incenso puro, que fará do pão um memorial, uma oferta queimada para o SENHOR. ⁸Cada sábado, habitualmente, será colocado diante do SENHOR o pão fornecido pelos israelitas: é um compromisso perpétuo. ⁹Servirá para Aarão e seus filhos, que comerão em lugar santo, pois é a porção santíssima que lhes cabe das ofertas queimadas para o SENHOR. É uma lei perpétua".

[Um caso de blasfêmia]

¹⁰O filho de uma israelita com pai egípcio saiu de casa e se encontrava entre os israelitas. No acampamento, o filho da israelita brigou com um homem israelita ¹¹e blasfemou o santo nome, amaldiçoando-o. Levaram-no a Moisés. A mãe dele chamava-se Salomit filha de Dabiri, da tribo de Dã. ¹²Deixaram-no preso até que se tomasse uma decisão por ordem do SENHOR.

¹³Então o SENHOR falou a Moisés: ¹⁴"Expulsa o blasfemador para fora do acampamento. Todos os que o ouvirem ponham-lhe a mão sobre a cabeça, e a comunidade toda o apedrejará. ¹⁵Depois falarás aos israelitas: Quem amaldiçoar a seu Deus deverá pagar pelo pecado. ¹⁶E quem blasfemar o nome do SENHOR será punido de morte. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro ou nativo do país, deverá morrer por ter blasfemado o nome do SENHOR.

[A lei do talião]

¹⁷"Quem ferir mortalmente uma pessoa deverá morrer. ¹⁸Quem ferir mortalmente um animal deverá restituir vida por vida. ¹⁹Se alguém causou alguma lesão ao próximo, farão com ele a mesma coisa que ele fez: ²⁰Fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Sofrerá o mesmo dano que causou ao próximo. ²¹Quem matar um animal deverá restituí-lo, e quem matar uma pessoa deverá ser morto. ²²Tereis uma só lei, válida tanto para o estrangeiro como para o nativo, porque eu sou o SENHOR vosso Deus".

²³Tendo Moisés falado aos israelitas, estes conduziram o blasfemo para fora do acampamento e o apedrejaram. Fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

[O ano sabático e o ano jubilar]

25 ¹O SENHOR falou a Moisés, no monte Sinai: ²"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos dou, a terra observará um descanso sabático em honra do SENHOR. ³Durante seis anos semearás o campo, durante seis anos podarás a vinha e colherás os produtos. ⁴Mas o sétimo ano será um sabbado, um descanso absoluto para a terra, um sabbado em honra do SENHOR: não semearás teu campo nem podarás tua vinha. ⁵Não ceifarás o trigo crescido espontaneamente, nem colherás as uvas da vinha não podada. Será um ano de descanso para a terra. ⁶Que a terra dê durante o ano de descanso servirá de alimento a ti, teu servo, tua serva, teu empregado e ao agregado que moram contigo. ⁷Também ao gado e aos animais do país servirá de alimento toda essa safra.

⁸Contarás sete semanas de anos, ou seja, sete vezes sete anos, o que dará quarenta e nove anos. ⁹Então farás soar a trombeta no dia dez do sétimo mês. No dia do Grande Feriço fareis soar a trombeta por todo o país.

21; Nm 4,16; 1Sm 3,3. • **6** Ex 25,30; 1Sm 21,5-7; Mt 12,4p. • **8** Is 24,5. ▶ **24,10-23** A blasfêmia deve ser castigada com **apedrejamento fora do recinto**. **10as** 1Rs 21. • **11** Ex 22,27. • **15** Nm 15,35-36; Js 7,25; At 7,58. • **17-23** **A lei do talião** ("Olho por olho, dente por dente") é uma maneira de limitar a violência. (Os vv. 17-22 vv. separam artificialmente os vv. 16 e 23: inserção?) • **17** Ex 20,13; 21,12. • **19s** Ex 21,23-25; Dt 19,16-21; Ab 15; Mt 5,38-42. • **21** Ex 21,33-34; 22,13. • **22** Nm 15,16. ▶ **25,1-22** Prescreve-se **o descanso da terra no sétimo ano** (Ex 23,10s; Dt 15,1-11) e, **depois de sete vezes sete anos, a anistia das dívidas** (lei peculiar de Lv). • **5 não podada**, lit. *nazira*, semelhante ao *nazirau*, que deixa crescer o cabelo (tb. v. 11). • **9 Trombeta**: *shofar*, no v. 11 chamado *yobal*, de onde "jubileu".

¹⁰Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação para todos os habitantes do país. Será para vós um jubileu. Cada um de vós poderá retornar à sua propriedade e voltar para sua família. ¹¹O quinquagésimo ano será para vós um ano de jubileu: não semeareis, nem colhereis o que a terra produzir espontaneamente, nem fareis a colheita da videira não podada. ¹²Porque é o ano de jubileu, sagrado para vós. Mas podereis comer o que produzirem os campos não cultivados.

¹³Neste ano de jubileu cada um poderá retornar à sua propriedade. ¹⁴Se venderes a teu concidadão ou dele comprares *alguma terra*, que ninguém explore aquele que é seu irmão. ¹⁵De acordo com o número dos anos decorridos após o jubileu, comprarás a terra de teu concidadão; e de acordo com os anos de safra, ele a venderá a ti. ¹⁶Quanto maior o número de anos que restarem após o jubileu, tanto maior será o preço da terra. Quanto menor o número de anos, tanto menor o seu preço, pois é de acordo com o número de colheitas que se faz a venda. ¹⁷Ninguém explore o seu concidadão. Teme a teu Deus. Pois eu, o **SABR**, sou vosso Deus.

¹⁸Cumpri minhas leis e observai meus decretos. Onde-os em prática e vivereis seguros na terra. ¹⁹A terra dará seus frutos, colhereis a faltar e habitareis em segurança. ²⁰Se perguntardes: 'Que comeremos no sétimo ano, se não semeamos nem colhermos a safra?', ²¹*sabais que* no sexto ano eu vos mandarei a minha bênção, que vos garantirá uma produção para três anos. ²²Quando semeardes no oitavo ano, estareis comendo da safra velha. Dela colhereis até à safra do novo ano.

[Resgate das propriedades e ano jubilar]

²³As terras não se venderão a título definitivo, porque a terra é minha, e vós sois estrangeiros e meus agregados. ²⁴Portanto, a qualquer terra que possuídes concedereis o direito de resgate.

²⁵Se teu irmão empobrecer e vender parte da propriedade, o parente mais próximo, exer-

cendo o direito de resgate, virá resgatar o que foi vendido pelo irmão. ²⁶Se não tiver ninguém que possa exercer tal direito, mas conseguir o bastante para o resgate, ²⁷calculará os anos desde a venda, restituirá ao comprador o montante dos anos que restam e poderá voltar à propriedade. ²⁸Se não tiver recursos suficientes para lhe restituir a quantia, o terreno vendido ficará em poder do comprador até o ano jubilar. Por ocasião do jubileu será liberado, e o vendedor poderá retornar à sua propriedade.

²⁹Se alguém vender uma moradia em cidade murada, terá direito ao resgate dentro de um ano a partir da venda. O direito de resgate terá prazo limitado. ³⁰Se tal casa não for resgatada antes de se completar um ano inteiro, passará a título definitivo para o comprador e seus descendentes. Não será liberada no ano jubilar. ³¹As casas dos povoados sem muralhas serão consideradas como situadas no campo; para elas haverá direito de resgate, e serão liberadas por ocasião do jubileu.

³²Quanto às cidades levíticas, os levitas terão direito perpétuo de resgatar as casas das cidades a eles pertencentes. ³³Se um dos levitas a resgatar, então a casa que foi vendida em uma cidade levítica ficará liberada no jubileu, pois as casas das cidades levíticas são a propriedade deles entre os israelitas. ³⁴Os pastos situados em redor das cidades dos levitas não poderão ser vendidos, pois são sua propriedade perpétua.

[Solidariedade para com os empobrecidos]

³⁵Se o irmão que vive a teu lado cair na miséria e estiver sem recursos, sustenta-o como se fosse um estrangeiro ou um agregado, para que viva contigo. ³⁶Dele não receberás juros nem lucro. Teme a Deus para que teu irmão possa viver contigo. ³⁷Não lhe emprestes dinheiro a juros nem viveres por usura. ³⁸Eu sou o **SABR** vosso Deus, que vos fez sair do Egito para vos dar a terra de Canaã, a fim de ser o vosso Deus.

• **11** nota v. 9. ▶ **25,23-34** *A terra não pode ser vendida definitivamente, para não privar a família de sua substância.* • **23** Sl 39,13. • **25** Rt 4,1-12. • **30s** O resgate é garantido vale para as propriedades rurais, que devem sustentar a família (cf. v. 31), mas para as propriedades urbanas, que não tem essa finalidade, só por um ano. • **32** Nm 35,1-8; Js 21,1-42; Ez 48,13-14; 1Cr 6,39-66. ▶ **25,34-43** *Não se pode explorar ou escravizar o israelita pobre.* • **35** Dt 15,7-8. • **36** Ex 22,24; Dt 23,20-21. • **38** 11,45;22,33; 26,45; Jr 11,4;

³⁹Se o irmão que vive perto de ti cair na miséria e se vender a ti, não lhe imponhas trabalho de escravo. ⁴⁰Considera-o como um assalariado ou agregado. Trabalhará contigo até o ano jubilar. ⁴¹Então sairá livre de tua casa, junto com os filhos, e voltará ao seio da família e à propriedade de seus pais. ⁴²Pois são servos meus, eu os fiz sair do Egito, e não poderão ser vendidos como escravos. ⁴³Não o domines com dureza, mas teme a teu Deus.

[Escravos estrangeiros, resgate dos israelitas]

⁴⁴O escravo ou a escrava que tiveres virão das nações que vos cercam. Delles podereis comprar escravos e escravas. ⁴⁵Podereis também comprá-los entre os filhos dos estrangeiros que vivem convosco, nascidos no país, ou entre suas famílias que moram convosco. Serão propriedade vossa, ⁴⁶e podereis deixá-los como propriedade hereditária aos vossos filhos. Delles sempre podereis servir-vos como escravos, mas quanto aos vossos irmãos israelitas, ninguém domine com dureza o irmão.

⁴⁷Caso o estrangeiro ou agregado no teu meio se enriqueça e teu irmão empobreça perto dele, vendendo-se a esse estrangeiro ou agregado, ou a alguém de sua família, ⁴⁸mesmo depois de se ter vendido, terá direito ao resgate. Um de seus parentes poderá resgatá-lo. ⁴⁹O tio, o sobrinho ou um parente próximo poderá resgatá-lo. Se conseguir os meios, ele mesmo poderá se resgatar. ⁵⁰Com aquele que o comprou calculará os anos, desde que foi vendido até o ano do jubileu, e o preço de venda será computado segundo o número de anos, de acordo com as diárias de um assalariado. ⁵¹Quanto mais anos ainda faltarem, tanto maior será a soma que deverá reembolsar pelo resgate. ⁵²Quanto menos anos faltarem até o ano do jubileu, tanto menor será a soma que deverá reembolsar por seu resgate. ⁵³O estrangeiro o tratará como um assalariado que ganha por ano, mas não deverá dominá-lo com dureza à tua vista.

⁵⁴Se por nenhum desses modos for resgatado, ficará livre, tanto ele como os filhos, no ano do jubileu. ⁵⁵Pois é a mim que os israelitas estão servindo. São meus servidores, porque eu os fiz sair do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

[Conclusão, exortação e bênçãos]

26 ¹Não façais para vós deuses falsos. Não levanteis para vós ídolos ou colunas sagradas. Não coloqueis em vossa terra nenhuma pedra esculpida para vos prostrardes diante dela, porque eu sou o Senhor vosso Deus. ²Guardai meus sábados e respeitai o meu santuário. Eu sou o Senhor.

³Se seguides minhas leis e guardardes meus mandamentos e os puserdes em prática, ⁴eu vos mandarei a chuva na sua estação, a terra dará seu produto e as árvores do campo produzirão frutos. ⁵A debulha do trigo se estenderá até à colheita da uva, e a colheita da uva até à sementeira. Comereis pão a fartar e habitareis em segurança no país.

⁶Estabelecerei a paz no país e dormireis sem que ninguém vos aterrorize. Farei desaparecer de vossa terra os animais ferozes, e a espada não passará pelo país. ⁷Perseguireis os inimigos, e eles tombarão diante de vós ao fio da espada. ⁸Cinco de vós perseguirão cem, e os inimigos tombarão diante de vós ao fio da espada.

⁹Volverei para vós o meu rosto, vos tomarei fecundos e vos multiplicarei, e mantereis a minha aliança convosco.

¹⁰Estareis comendo ainda da safra velha, quando deveis jogá-la fora para ceder lugar à nova.

¹¹Estabelecerei minha morada entre vós e não vos rejeitarei. ¹²Andarei no meio de vós, sereis vosso Deus e vós sereis meu povo. ¹³Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos fiz sair do Egito, para que deixásseis de ser seus escravos. Quebrei o jugo de vossa opressão e vos fiz andar de cabeça erguida.

[Maldições pela não-observância. Os "sábados da terra"]

¹⁴Mas, se não me escutardes e não puserdes em prática todos estes mandamentos, ¹⁵se rejeitardes as minhas leis e detestardes os meus decretos, recusando-vos a pôr em prática todos os meus mandamentos e rompendo a minha aliança, ¹⁶então eis o que vos farei de minha parte: porei sobre vós o terror, a tísica e a febre que enfraquecem a vista e minam a saúde. Em vão sementeis a semente, pois os inimigos a comerão. ¹⁷Voltarei minha face contra vós, e sereis batidos pelos inimigos. Dominarão sobre vós os que vos odeiam, e fugireis mesmo que ninguém vos persiga.

¹⁸Se nem depois disso me obedecerdes, eu vos aplicarei uma correção sete vezes maior pelos pecados. ¹⁹Quebrarei o orgulho de vossa força, tomarei o céu duro como ferro e vossa terra dura como bronze. ²⁰Em vão gastareis vossas energias, pois a terra não dará seu produto, nem a árvore do campo seu fruto.

²¹E se ainda me desafiardes, recusando-vos a me obedecer, multiplicarei por sete as pragas contra vós, segundo a medida de vossos pecados. ²²Goltarei contra vós os animais selvagens para que vos deixem sem filhos, dizimem o gado e vos reduzam a um número tão pequeno que fiquem desertos os caminhos.

²³E se com tudo isso não vos deixardes corrigir por mim e continuardes a me desafiar, ²⁴de minha parte também eu vos enfrentarei e vos ferirei sete vezes mais pelos pecados. ²⁵Trarei contra vós a espada vingadora da aliança. Quando vos recolherdes nas cidades, eu mandarei a peste para o meio de vós, e vos entregarei nas mãos do inimigo. ²⁶Quando eu cortar o suprimento de pão, dez mulheres hão de assar o pão num só forno e vo-lo darão racionado: comeréis, mas sem ficardes saciados.

²⁷Se apesar disso não me obedecerdes e continuardes a desafiar-me, ²⁸eu vos enfrentarei com furor e, por minha vez, vos castigarei sete vezes mais pelos pecados. ²⁹Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas. ³⁰Destruirei

os lugares altos, anancarei vossos altares de inenso, amontoarei os cadáveres sobre os destroços dos ídolos e terei aversão de vós. ³¹Converterei as cidades em ruínas, devastarei os santuários e já não aspirarei o suave odor dos vossos perfumes. ³²Eu mesmo devastarei de tal modo a terra, que os inimigos que nela vierem morar ficarão pasmados. ³³Quanto a vós, eu vos dispersarei entre as nações, empunharei a espada contra vós. A terra ficará devastada e as cidades se tomarão escombros.

³⁴Então a terra gozará dos seus sábados, durante todo o tempo que ficar desabitada e vós permanecerdes no país dos inimigos. Então a terra descansará e gozará dos seus sábados. ³⁵Todo o tempo em que ficar desabitada, a terra descansará pelos sábados que não descansou quando nela habitáveis.

³⁶Meterei o pânico no coração daqueles que de vós restarem na terra dos inimigos. O simples nuído de uma folha levada pelo vento os perseguirá, e fugirão como se foge da espada, torbando sem que ninguém os persiga. ³⁷Tropearão uns sobre os outros como quem foge da espada, embora ninguém os persiga. Não podereis resistir diante de vossos inimigos. ³⁸Perecereis entre as nações, e a terra de vossos inimigos vos devorará. ³⁹Os que de vós restarem definirão na terra inimiga por causa de sua própria culpa e da culpa de seus pais.

[Castigo e conversão]

⁴⁰Confessarão sua culpa e a de seus pais por terem sido infiéis a mim e por me terem desafiado. ⁴¹Por isso também eu os enfrentei e os conduzi à terra de seus inimigos. Quando humilharem o coração incircunciso e aceitarem o castigo da culpa, ⁴²então eu me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaac e de minha aliança com Abraão; eu me lembrarei também do país. ⁴³Mas, para gozar de seus sábados, a terra deverá ficar abandonada, devastada e sem eles. Eles mesmos deverão pagar pela culpa, por terem de-

37,27; 2Cor 6,16; Ap 21,3. ▶ **26,14-39** Muito disto aconteceu por volta do exílio babilônico, interpretado como castigo pela não-observância. • **14ss** Dt 28,15-68; Am 4,6-12; Dn 9,11. • **17** Pr 28,1. • **33** Ez 33,28. • **20** Dt 11,17. • **22** Ez 5,17; 14,15. • **25** Ez 21,14-22. • **26** Is 3,1; 4,1. • **Suprimento**, lit. *vara*. • **29** Dt 28,53-57; 2Rs 6,26-29; Jr 19,9; Ez 5,10; Im 2,20; 4,10. • **30** Ez 6,3; 2Cr 14,4. • **33** Is 1,7; Jr 34,22; Pr 10,30. • **34** 2Cr 36,21. • **36-43** Evocação do terror no exílio babilônico (597[586]-538 aC) e também dos *pogroms* (perseguições aos israelitas) na diáspora. • **36** Ez 21,12. • **39** Ez 4,17. ▶ **26,40-46** **41** Jr 4,4;9,25; At 7,51; Is 40,2. **Coração incircunciso** = inápto para a Aliança. • **42** Gn 28,13-22; 26,3s; 17,1-14; Lc 1,72s.

testado os meus decretos e desprezado as minhas leis.

⁴⁴Mesmo assim, quando estiverem na terra de seus inimigos, eu não os repelirei, nem os desprezarei a ponto de acabar com eles, rompendo minha aliança. Porque eu sou o SENHOR seu Deus. ⁴⁵Eu me lembrarei em seu favor da aliança com os antepassados, que fiz sair do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus. Eu sou o SENHOR".

⁴⁶São esses os estatutos, decretos e leis que o SENHOR estabeleceu entre ele e os israelitas no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

APÊNDICE: TARIFAS DOS VOTOS

[Resgate de ofertas votivas]

27 ¹⁰O SENHOR falou a Moisés: ²⁰"Dize aos israelitas: Se alguém fizer um voto ao SENHOR que envolve avaliação de uma pessoa, ³esta será a tua avaliação:

Se for um homem de vinte a sessenta anos, a taxa será de cinquenta moedas de prata, segundo o peso usado no santuário. ⁴Se for mulher, será de trinta moedas. ⁵Se a idade for entre cinco e vinte anos, a taxa para homens será de vinte moedas e para mulheres, dez moedas. ⁶Se a idade for de um mês até cinco anos, a taxa será de cinco moedas para meninos e de três moedas para meninas. ⁷Para maiores de sessenta anos, a taxa será de quinze moedas para homens e de dez moedas para mulheres. ⁸Se a pessoa que fez o voto for demasiado pobre para pagar a taxa, será apresentada ao sacerdote que fará a avaliação. O sacerdote fixará a taxa segundo os recursos de quem fez o voto.

⁹Tratando-se de animais aceitáveis como oferta ao SENHOR, tudo o que assim for dado ao SENHOR ficará consagrado. ¹⁰Não poderá ser trocado, substituindo-se um bom por um ruim, ou um ruim por um bom. Se um animal for substituído por outro, os dois ficarão consagrados. ¹¹Tratando-se de um animal impuro que não se pode oferecer como oferta ao SENHOR, o animal será apresentado ao sacerdote. ¹²O sacerdote fará a avaliação conforme a qualidade do animal, e sua avaliação será

respeitada. ¹³Se o ofertante quiser resgatá-lo, deverá acrescentar um quinto do seu valor.

¹⁴Se alguém consagrar sua casa como coisa dedicada ao SENHOR, o sacerdote fará a avaliação de acordo com o estado bom ou ruim da casa, e tal avaliação ficará de pé. ¹⁵Se a pessoa que a consagrou quiser resgatar a casa, acrescentará um quinto do valor pela qual foi avaliada, e a casa será sua.

¹⁶Se alguém consagrar ao SENHOR parte das terras de sua propriedade, a tua avaliação será conforme a semente necessária para semeá-las: cinquenta moedas de prata para cada carregamento de cevada. ¹⁷Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, terá de ater-se à tua avaliação. ¹⁸Mas, se consagrou o campo depois do jubileu, o sacerdote calculará o valor segundo o número de anos que faltam até o próximo jubileu, a ser descontado da avaliação geral do jubileu. ¹⁹Se aquele que consagrou o campo quiser resgatá-lo, acrescentará um quinto ao preço da avaliação, e o campo lhe pertencerá. ²⁰Se não o resgatar ou vender a outra pessoa, o campo já não poderá ser resgatado. ²¹Quando o campo for liberado por ocasião do jubileu, será consagrado ao SENHOR como um campo votado sob interdito ao SENHOR, e passará a ser propriedade do sacerdote.

²²Se alguém consagrar ao SENHOR um campo por ele comprado - isto é, que não fazia parte de sua herança -, ²³o sacerdote calculará o valor da avaliação até o ano do jubileu, e no mesmo dia se pagará o valor estipulado, como coisa consagrada ao SENHOR. ²⁴No ano do jubileu o campo voltará para aquele de quem o comprou, isto é, a quem pertencia como propriedade hereditária.

²⁵(Os preços serão calculados com o siclo do santuário, cujo peso corresponde a dez gramas.)

[Ofertas não resgatáveis]

²⁶Contudo, ninguém poderá consagrar os primogênitos dos animais pois, como primogênitos, já pertencem ao SENHOR: seja um boi ou uma ovelha, pertencem ao SENHOR. ²⁷Se for um animal impuro, será resgatado conforme tua avaliação, acrescentando-se um

• 44 ¹Im 3,22-23; 31-32; 5,21-22. • 45 ¹11,45;22,33; 25,38; Jr 11,4; 24,7. ▶ 27,1-25 • 4-7 Moeda de prata, lit. siclo (= ca. 10gr.). • 25 Dez gramas, lit. três geras. ▶ 27,26-34 • 26 ¹Ex 13,1-2.11-16; 22,28-29.

quinto. Mas se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

²⁸Nada do que alguém votou ao SENHOR como interdito, seja pessoa humana, animal ou terrenos que possui, poderá ser vendido ou resgatado. Tudo o que se vota ao SENHOR como interdito é coisa santíssima. ²⁹Nenhuma pessoa humana votada ao interdito poderá ser resgatada; deverá ser morta.

³⁰Todo o dízimo do país tirado das sementes da terra e dos frutos das árvores pertence ao SENHOR como coisa consagrada. ³¹Se al-

guém quiser resgatar parte do dízimo, terá de acrescentar um quinto. ³²Os dízimos do gado graúdo e miúdo, cada décimo animal contado pelo cajado do pastor, será consagrado ao SENHOR. ³³Não se olhará se é bom ou ruim, nem se trocará. Mas se for trocado, ambos ficarão consagrados, tanto o animal novo como o que foi trocado, e não poderão ser resgatados’.

³⁴São esses os mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

• 28 Nm 18,14. • 30 Nm 18,21; Dt 14,22-29. • 32 Jr 33,13. • 32 *Contado pelo cajado*, lit. *que passar sob o cajado*. • 33 *trocado*: porque o dono quer oferecer um animal melhor.